

António José Boto de Figueiredo

Jornalismo Multiplataforma: web e plataformas digitais no jornalismo regional e nas rádios do distrito de Viseu.

Viseu, 2014

Jornalismo Multiplataforma: web e plataformas digitais no jornalismo regional e nas rádios do distrito de Viseu

António José Boto de Figueiredo

Jornalismo Multiplataforma: web e plataformas digitais no jornalismo regional e nas rádios do distrito de Viseu.

Projeto de Mestrado

em Comunicação e Marketing

Trabalho efetuado sob orientação de
Doutora Maria Teresa Antas de Barros
Dr. Pedro Leal

Viseu, 2014

AGRADECIMENTOS

Um agradecimento muito especial à minha orientadora, Doutora Maria Teresa Antas de Barros, pois sem o seu empenhamento incentivo e compreensão, pelas minhas falhas, não teria concluído este trabalho. Também pelo acompanhamento do coorientador Dr Pedro Leal, que com a sua experiência e saber me indicou os melhores caminhos a seguir. Uma especial referência à “minha escola”, a ESEV – Escola Superior de Educação de Viseu, que será sempre, e com muito orgulho, a “minha escola”, por me ter aberto o caminho para os estudos superiores e investigação académica. Deveria ter iniciado esse caminho mais cedo, mas como diz o ditado: “mais vale tarde do que nunca”. Para o sucesso neste meu caminho académico muito contribuíram os professores e os meus colegas da Licenciatura que acolheram com muito carinho e compreensão este aluno “mais velho”. Aos docentes do Mestrado grato pelos ensinamentos transmitidos e pela disponibilidade permanente. Aos colegas, dos quais fiquei amigo pessoal, uma especial menção pelo bom ambiente de camaradagem que mantivemos dentro e fora das salas de aula. À minha família e colegas de trabalho um agradecimento especial pelas ausências e sobrecargas de trabalho.

RESUMO

Numa época em que a informação circula a um ritmo exponencial nas plataformas digitais e, configurando-se estes meios como uma forma da Comunicação Social ultrapassar as graves dificuldades financeiras atuais, é importante saber de que forma a imprensa regional e as rádios locais, potenciam estas novas ferramentas junto dos leitores, anunciantes e investidores. A disponibilização da informação nas redes sociais assume, igualmente, uma importância cada vez mais relevante, considerando o número crescente de consumidores/leitores que têm o primeiro contacto com a informação através do *Facebook*, *Twitter*, *Blogs* e outras ferramentas online.

A presente investigação, avalia a presença na internet e de que forma os jornais e rádio locais otimizam a informação *online* para captarem mais público e gerarem mais receitas. Perante a popularidade, junto dos consumidores, dos dispositivos móveis, avaliamos de que forma os conteúdos são disponibilizados para *smartphones* e *tabletes*.

Os resultados do estudo demonstraram que uma grande maioria dos jornais regionais e das rádios locais da região de Viseu têm uma presença significativa na internet através de páginas próprias ou utilizando as redes sociais. A atualização dos conteúdos, colocados na internet, é feita principalmente através do *Facebook*. A maioria dos órgãos de comunicação social que atualizam, com regularidade, os conteúdos online fazem-no durante a semana de segunda a sexta-feira. É residual o número de jornais e rádios do distrito de Viseu que produzem conteúdos específicos para a *internet*. São também muitos poucos os que disponibilizam aplicações específicas para que a informação possa ser mais facilmente consultada em dispositivos móveis.

Palavras-Chave: ciberjornalismo; comunicação, jornalismo multiplataforma; tecnologias de informação e comunicação, imprensa regional e rádios locais.

ABSTRACT

In an era when information travels at an exponential rate and on digital platforms, setting up these media as a form of social communication to overcome the current severe financial difficulties, it is important to know how the local press and local radio potentiate these new tools with the readers, advertisers and investors. The availability of information in social networks also assume an increasingly great importance considering the growing number of consumers / readers who have first contact with the information through Facebook, Twitter, Blogs and other online tools.

This research evaluates the presence on the Internet and how local newspapers and radio optimize information online to capture more audience and generate more revenue. Given the popularity of consumer, mobile devices, we evaluated how the contents are made available for smartphones and tablets.

The results of the study showed that a large majority of regional newspapers and local radio stations in Viseu region have a significant presence on the Internet through their own or using social networking pages. The update of content placed on the Internet, is made mainly through Facebook. Most of the organs of social communication that update on a regular basis, online content make it during the week from Monday to Friday. It is the residual number of newspapers and Viseu district radios that produce specific content for the internet. They are also very few who offer specific applications so that information can be more easily accessed on mobile devices.

Keywords: cyberjournalism; communication, multiplatform journalism; information and communication, local press and local radio technologies.

ÍNDICE

RESUMO	IV
ABSTRACT	V
Índice	VI
Índice de figuras	VIII
Índice de gráficos	X
Índice de tabelas	XI
Abreviaturas e siglas	XII
Introdução	1
Primeira parte – Estado da arte e revisão bibliográfica	4
Capítulo I - Jornalismo e Ciberjornalismo.....	5
1.1 Internet e jornalismo.....	5
1.2 A informação disponibilizada nos <i>sites</i> dos diferentes órgãos de comunicação social	10
1.3 Características do Ciberjornalismo	11
1.4 Cibermeios	12
Capítulo II – Ciberjornalismo Regional e Local.....	17
2.1 As publicações locais e regionais em Portugal	17
2.2 Jornais regionais e rádios locais do distrito de Viseu.....	19
Segunda Parte – Estudo Metodológico	22
Capítulo III – Metodologia.....	23
3.1 Enquadramento metodológico	23
3.2 Objetivos	26
3.3 Caracterização dos participantes	28
3.4 Técnicas e tratamento de dados	33

Capítulo IV – Resultados e Discussão	36
4.1. Imprensa Escrita	37
4.2. Rádios da região de Viseu	47
4.3. Discussão dos Resultados	56
Considerações Finais	58
Bibliografia	59
Anexos	64
Anexo 1 – Questionário	65
Anexo 2 – Websites de jornais regionais do distrito de Viseu	68
Anexo 3 – Websites de rádios locais do distrito de Viseu	74
Anexo 4 – <i>Facebook</i> de jornais regionais do distrito de Viseu	80
Anexo 5 – <i>Facebook</i> de rádios locais do distrito de Viseu	86

Índice de figuras

Figura 1 – Desinstitucionalização da Informação	15
Figura 2 – Website do jornal Diário de Viseu	68
Figura 3 – Website do jornal Voz de Lamego	68
Figura 4 – Website do jornal Via Rápida	69
Figura 5 – Website do Jornal da Beira	69
Figura 6 – Website do jornal Renascimento	70
Figura 7 – Website do jornal Notícias do Paiva	70
Figura 8 – Website do jornal Notícias de Lafões	71
Figura 9 – Website do jornal Notícias de Vouzela	71
Figura 10 – Website do Jornal de Tondela	72
Figura 11 – Website do jornal Folha de Tondela	72
Figura 12 – Website do jornal de Canas de Senhorim	73
Figura 13 – Website do Jornal do Centro	73
Figura 14 – Website da rádio RCI	74
Figura 15 – Website da rádio VFM	74
Figura 16 – Website da rádio Alive FM	75
Figura 17 – Website da Rádio Escuro	75
Figura 18 – Website da Rádio Limite	76
Figura 19 – Website da rádio Centro FM	76
Figura 20 – Website da rádio Emissora das Beiras	77
Figura 21 – Website da rádio Estação Diária	77
Figura 22 – Website da rádio Emissora Regional de Resende	78
Figura 23 – Website da Rádio Voz do Douro	78
Figura 24 – Website da Rádio Lafões	79
Figura 25 – Website da Rádio Montemuro	79
Figura 26 – Facebook do jornal Diário de Viseu	80
Figura 27 – Facebook do jornal Folha de Tondela	80

Figura 28 – Facebook do jornal Douro Hoje	81
Figura 29 – Facebook do Jornal do Centro	81
Figura 30 – Facebook do jornal Voz de Lamego	82
Figura 31 – Facebook do Jornal da Beira	82
Figura 32 – Facebook do jornal Notícias de Viseu	83
Figura 33 – Facebook do jornal Gazeta de Sátão	83
Figura 34 – Facebook do jornal Notícias de Lafões	84
Figura 35 – Facebook do jornal Notícias de Vouzela	84
Figura 36 – Facebook do Jornal de Tondela	85
Figura 37 – Facebook do jornal Notícias de Castro Daire	85
Figura 38 – Facebook da rádio VFM	86
Figura 39 – Facebook da rádio AliveFM	86
Figura 40 – Facebook da Rádio Limite	87
Figura 41 – Facebook da rádio Centro FM.....	87
Figura 42 – Facebook da Rádio Clube do Interior.....	88
Figura 43 – Facebook da Rádio Escuro	88
Figura 44 – Facebook da rádio Estação Diária	89
Figura 45 – Facebook da Rádio Voz do Douro	89
Figura 46 – Facebook da Rádio Lafões	90
Figura 47 – Facebook da Rádio Montemuro	90

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Hábitos de leitura de jornais regionais por distrito	18
Gráfico 2 - Número de colaboradores não profissionais nos jornais da região de Viseu	39
Gráfico 3 - Local de Informação online	41
Gráfico 4 - Periodicidade de atualização da informação online	42
Gráfico 5 - Há produção própria para a internet	43
Gráfico 6 - Quem coloca a informação online	44
Gráfico 7 - Número de colaboradores não profissionais	48
Gráfico 8 - Periodicidade de atualização da informação	51
Gráfico 9 - Quem coloca a informação online	53

Índice de tabelas

Tabela 1 – Publicações periódicas.....	17
Tabela 2 – Jornais regionais e rádios locais do distrito de Viseu	19
Tabela 3 – Anos de atividade dos jornais da região de Viseu	37
Tabela 4 – Profissionais existentes dos OCS (Jornais)	38
Tabela 5 – Número de colaboradores não profissionais	39
Tabela 6 – Informação Online	40
Tabela 7 – Local da informação online	41
Tabela 8 – Periodicidade de atualização da informação online	42
Tabela 9 – Produção própria para a internet	43
Tabela10 – Quem coloca a informação online	44
Tabela11 – Aplicações para smartphones e tablets	45
Tabela12 – Futuro do Ciberjornalismo (jornais regionais)	46
Tabela 13 – Anos de atividade das rádios da região de Viseu	47
Tabela 14 – Profissionais existentes dos OCS (Rádios)	48
Tabela 15 – Número de colaboradores não profissionais	49
Tabela 16 – Informação Online	49
Tabela 17 – Local da informação online	50
Tabela 18 – Periodicidade de atualização da informação online	51
Tabela 19 – Produção própria para a internet	52
Tabela 20 – Quem coloca a informação online	53
Tabela 21 – Aplicações para <i>smartphones</i> e <i>tablets</i>	54
Tabela 22 – Futuro do Ciberjornalismo (rádios locais)	55

Abreviaturas e siglas

ANACOM – Autoridade Nacional de Comunicações

CTT – Correios de Portugal

ERC - Entidade Reguladora para a Comunicação Social

EUA – Estados Unidos da América

GMCS – Gabinete para os Meios de Comunicação Social

INE – Instituto Nacional de Estatística

TIC - Tecnologias da Informação e da Comunicação

Markttest – Empresa de Estudos de Mercado, Audiência e Marketing

Obercom – Observatório da Comunicação

Introdução

Numa altura em que a informação circula cada vez mais nas plataformas digitais e sendo elas um caminho muitas vezes apontado para que a Comunicação Social ultrapasse as graves dificuldades financeiras que atravessa é importante saber de que forma a imprensa regional/rádios locais, potenciam estas novas ferramentas para chegar juntos dos leitores, anunciantes e outros investidores. Com a utilização generalizada dos dispositivos móveis, *smartphones* e *tablets*, não basta disponibilizar a informação *online*, de forma tradicional no PC, é necessário que essa mesma informação esteja disponível de forma imediata para os dispositivos móveis. A disponibilização da informação nas redes sociais assume também uma importância cada vez mais relevante, considerando o número crescente de consumidores/leitores que têm o primeiro contacto com a informação através do *Facebook*, *Twitter*, *Blogs* e outras ferramentas online.

Segundo um inquérito realizado pelo INE – Instituto Nacional de Estatística, em 2014, sobre a “Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação(TIC) pelas Famílias”, divulgado pelo Jornal de Notícias, em 7 de novembro de 2014, 65% dos portugueses, entre os 16 e os 74 anos, acedem à Internet. Mais 17% que em 2009 onde eram apenas 48%. Na região Centro, onde está incluído o distrito de Viseu, o acesso a partir de casa é feito em 57% dos utilizadores através de banda larga. O mesmo inquérito revela que quando acedem à Internet fora de casa ou a partir do trabalho 48% utiliza o *smartphone* ou o telemóvel. Mais de metade dos inquiridos, 57%, revela que acede à Internet para obter informações nos websites. Para esta realidade muito terá contribuído o crescimento exponencial da internet quer no número de utilizadores quer no tempo de utilização.

Segundo a ANACOM – Autoridade Nacional de Comunicações, no final do segundo trimestre de 2011, havia em Portugal cerca de 2.15 milhões de clientes com acessos fixos à Internet. De forma complementar, um estudo da

Marketest indica que entre 2008 e 2011, o número de utilizadores ativos das redes sociais em Portugal, aumentou para o dobro, passando, de 17.1% para 36.8%. Dados que consolidam a ideia de que é uma realidade cada vez mais frequente, a necessidade de os órgãos de comunicação social disponibilizarem as notícias em formato *online* para além da forma tradicional. Rascão (2008), refere que o atual contexto da sociedade da informação e do conhecimento constitui uma época estimulante para os gestores, profissionais, investigadores e para o jornalismo em geral. O desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação configura, igualmente uma nova forma de partilha dos conteúdos disponibilizados pelos diferentes órgãos de comunicação social, tendo os consumidores destes conteúdos, disponibilizadas diversas formas de produção e receção da informação.

Pretendemos, neste sentido, com a presente investigação, avaliar a presença na internet dos jornais regionais e rádios locais do distrito de Viseu e de que forma os jornais e rádio locais potenciam as diferentes ferramentas da informação *online* para captarem mais público e gerarem mais receitas. Perante a popularidade junto dos consumidores, dos dispositivos móveis, pretende-se avaliar de que forma os conteúdos são disponibilizados para *smartphones e tablets*.

Tendo em conta o universo identificado para a realização do trabalho, vinte jornais regionais e treze rádios locais do distrito de Viseu, pretende-se que a investigação se assuma como um Estudo de Caso. Iremos, deste modo, recorrer a inquéritos realizados aos responsáveis pelos diferentes órgãos de comunicação social, utilizando as ferramentas de produção e recolha de dados disponibilizadas pelo *Google Docs*, e recorrendo à observação direta dos *sites* do universo em estudo.

Os dados recolhidos serão alvo de um estudo qualitativo recorrendo a técnicas de análise de conteúdo. Com a análise dos dados recolhidos pretende-se identificar quantos órgãos de comunicação social regional, do distrito de Viseu, têm presença na internet. Com a observação direta será também identificado se os conteúdos disponibilizados são produzidos especificamente para a página *online*, com linguagem multimédia, ou se são

apenas a réplica dos conteúdos disponibilizados nas edições impressas, no caso dos jornais, ou os conteúdos emitidos na programação diária das rádios locais. A regularidade com que a informação *online* é atualizada é outros dos itens a ser analisado. Será também observada e avaliada a presença nas redes sociais e a disponibilização dos conteúdos para dispositivos móveis.

A presente dissertação divide-se assim em duas partes. Na Primeira Parte procedemos à revisão da literatura e do estado da arte no que concerne os autores que consideramos, de referência, nos domínios do jornalismo regional e aqueles que têm contribuído com a sua observação atenta para um diagnóstico da evolução das plataformas digitais ao serviço da Comunicação Social. No primeiro capítulo fazemos uma avaliação sobre o aparecimento e disseminação da Internet e sobre as alterações sociais marcantes que dela decorrem, quer relativamente aos novos paradigmas da produção e do consumo da Informação e do jornalismo praticado no novo meio comunicacional – o Ciberjornalismo. Consideramos, de igual forma, uma abordagem aos Cibermeios e à evolução desta nova realidade em Portugal e o seu reflexo na imprensa regional, temas abordados no segundo capítulo.

A Segunda Parte reflete o trabalho de campo e nela se delimita a metodologia da investigação proposta, sendo identificados os objetivo geral e objetivos específicos do presente estudo. São, igualmente, identificados e caracterizados os participantes do estudo e refletida a construção do plano de pesquisa bem como a escolha das técnicas de recolha e tratamento de dados. Os objetos de estudo, vinte jornais regionais e treze rádios locais, são caracterizados nesta fase do trabalho. A apresentação dos resultados, discussão e considerações finais concluem o trabalho.

Primeira parte – Estado da Arte e Revisão Bibliográfica

Capítulo I - Jornalismo e Ciberjornalismo

1.1 Internet e jornalismo

A era digital com a sua evolução, provocou alterações na forma de atuar dos atores que comunicam com o seu público (Gouveia, 2009). A omnipresença das novas tecnologias e a necessidade desenfreada de consumir informação estão bem vincadas na idiossincrasia da sociedade contemporânea. A evolução da internet e a emergência de novas formas de acesso à informação provocaram uma forma inovadora de produção jornalística - o ciberjornalismo.

Assim, pode-se referir segundo (Martins 2006) que a internet teve como consequência principal, a forma de comunicar. O autor dá um exemplo, através da política, a qual adquiriu novos moldes com os novos media no processo político. Ao contrário da televisão, onde o eleitor representa somente um espetador, ao nível digital, existe uma possibilidade do eleitor fazer uma leitura sobre a campanha e usar uma interação para comunicar.

O aparecimento da internet implicou interesse por parte dos políticos e outras personagens, onde os cidadãos podem consultar a informação sobre determinadas ideologias, posições opostas.

O jornalismo *online* nasceu em 1981, nos Estados Unidos, quando o *Columbus Dispatch* disponibilizou a sua edição *online*. Em Portugal os primeiros jornais diários, com edição imprensa, a atualizarem diariamente os noticiários *online* foram o Jornal de Notícias, em 26 de julho de 1995, e o Público, em 22 de setembro de 1995 (Bastos,2011). No campo do jornalismo regional, “em janeiro de 1998, o semanário Setúbal na Rede, marcava a história do ciberjornalismo português, por ser o primeiro jornal exclusivamente online em Portugal. O semanário Setúbal na Rede foi também o primeiro órgão de comunicação social digital a ser registado no ICS - Instituto da Comunicação Social. A Associação de Imprensa Portuguesa foi obrigada a modificar os estatutos de modo a possibilitar a inscrição como sócio a um órgão de

comunicação social com publicação exclusiva na internet.” (Brinca,2006, citado por Bastos, 2011, p.5).

Na chamada fase da expansão surgem em Portugal os primeiros jornais generalistas com edições exclusivas online, Diário Digital, em julho de 1999 e o Portugal Diário, em julho de 2000, que entretanto encerraram vítimas da contração que se seguiu à expansão (Bastos,2010). Embora no início do Séc. XXI, por altura do ano 2000, se vivesse ainda a euforia da expansão do jornalismo online, os jornais regionais portugueses passavam ao lado dessa nova realidade e não aproveitavam as oportunidades originadas pela Web. Uma indiferença que seria explicada por fatores económicos e falta de incentivos, segundo um estudo realizado pelo Obercom – Observatório da Comunicação (Vilar,2000, Citado por Bastos, 2011). A reflexão sobre o ciberjornalismo tem sido atualizado ao longo dos últimos 10 anos em decorrência do cenário tecnológico (Bonixe, 2011). Foi em 1994 que surgiu o primeiro jornal online, nos EUA.

Segundo Serra (2003) a existência de uma relação entre o jornalismo e a internet define-se através de quatro níveis que estão relacionados com a produção, e receção das notícias. Segundo o autor, no que se relaciona com a produção, a internet pode ser contextualizada como uma importante fonte de informação, seja para os jornalistas online, mas igualmente, para os jornalistas de redação. Refere ainda que o jornalista pode permitir ao recetor, o acesso à verificação das fontes que utilizou, o que contribui para a criação de uma maior credibilidade.

A internet funciona, igualmente, como um espaço de interatividade, isto porque permite a participação do recetor na crítica da informação e na produção de informação (Serra, 2003). Ao mesmo tempo, permite que cada utilizador possa transformar a informação através do seu próprio percurso.

A reflexão sobre o ciberjornalismo tem sido atualizado ao longo dos últimos 10 anos em decorrência do cenário tecnológico (Bonixe, 2011). Foi em 1994 que surgiu o lançamento do primeiro jornal online, nos EUA. As novas

tecnologias de informação e comunicação transformaram, de forma marcante, a profissão de jornalismo.

Segundo as premissas de Deuze (2006), o jornalismo online representa um quarto tipo de jornalismo, ou seja, integra de uma forma conjunta, som, imagem, vídeo e texto. De acordo com Bardoel & Deuze (citado por Mielniczuk, 2001) existem quatro elementos que caracterizam o jornalismo online, como a interatividade, customização do conteúdo, a Hipertextualidade e multimedialidade. A interatividade está relacionada com o facto de o leitor interagir com o que lê. Assim, a notícia, deve ser contextualizada como um princípio de algo e não um fim de si própria (Canavilhas, 2001). A customização do conteúdo proporciona que o Web leitor possa configurar os produtos em conformidade com o seu interesse pessoal. A Hipertextualidade consiste na interconexão dos textos na rede, e auxilia a contextualização dos temas e guia os leitores. A multimedialidade consiste na possibilidade de integração, no trabalho noticioso, os formatos dos órgãos tradicionais, como o texto, imagem e som.

Segundo Hélder Bastos, na sua obra “*Origens e Evolução do Ciberjornalismo em Portugal*” (2010), a contextualização histórica dos últimos quinze anos em ciberjornalismo em Portugal, deve ser agrupada em três fases:

- A fase da implementação (1995 – 1998)
- A fase do *boom* ou expansão (1999 – 2000)
- A fase da depressão e posterior estagnação (2001 – 2010)

A fase da implementação engloba o período da implementação das edições eletrónicas dos média tradicionais na internet. Esta fase é experimental dominada, pela implantação do *shovelware*, os conteúdos que se apresentam em papel são conduzidos para o *site* da publicação, e de uma forma idêntica, as rádios transmitem a sua emissão na Web, bem como as televisões e telejornais. Esta fase representa uma desconfiança em relação ao novo meio de tecnologias, e as contratações para operar nas edições online não era a melhor. Esta fase representa a mudança do jornalismo.

Será pertinente referir que o telejornal da TVI passou a ser visto na internet, em 1996, o que representou um marco importante nesta fase. A TSF passou igualmente a apostar no jornalismo online. Em 1997, deu-se assim, a maior expansão do ciberjornalismo, o Expresso foi o primeiro semanário a ter uma edição *online*.

A partir de 1999, foi uma fase eufórica, que levou a investimentos elevados no setor do ciberjornalismo, apostando-se cada vez mais nos portais da web. O jornal Público criou o domínio publico.pt, com conteúdos dedicados e adaptados para a internet. A este fator, José Vitor Malheiros refere que a internet passou a ser uma forma inovadora de ler o jornal.

“Durante uma primeira fase, que podemos considerar de lançamento, a Internet foi vista apenas como mais um suporte para divulgar o jornal. A Net não passava de mais uma plataforma para explorar a mesma informação que era produzida para a versão impressa do Público. Agora, estamos numa fase de amadurecimento, em que a Net passou a ser considerada como uma nova área de negócio, como um meio não só para vender o Público como para explorar outros produtos, nomeadamente produtos exclusivamente eletrónicos” (Ferreira cit. por Bastos 2010, p.39).

No mesmo ano, deu-se a criação do Diário Digital, que colocou a informação constantemente atualizada, com duas edições diárias, de segunda a sexta-feira, e do Portugal Diário.

A fase de contração iniciou-se no final do ano de 2000. Entre outros foram visíveis os sinais da crise no ciberjornalismo, quando o *Diário Digital* integrou duas publicações autónomas da *Caneta Eletrónica: Super Elite e Desporto Digital*.

A este propósito, é pertinente referir os pressupostos de Canavilhas (2005, p.7) sobre o ciberjornalismo em Portugal,

“Das características fundamentais do jornalismo na web - multimédia, interativo, hipertextual, personalizado e memória – apenas a “interatividade” foi amplamente referida pelos jornalistas portugueses que participaram neste estudo. Se lhe juntarmos a “atualização

permanente”, ficámos com uma imagem daquilo que é a realidade diária das publicações informativas portuguesas disponíveis na web: integração de hipermédia quase inexistente, fraca utilização do hipertexto e aposta nas notícias de última hora, num modelo muito semelhante aos das agências de notícias”.

Em 2006, José Vítor Malheiros, que foi diretor do Público Online, escrevia: *“tem havido melhorias, mas muito lentas. As equipas são pequenas, mal pagas e há uma cultura de concentração de custos. Mas os leitores que estamos a ganhar estão no online. É muito fácil ver onde está o futuro”* (Bastos, 2011,p. 10)

Segundo Bastos (2010), os primeiros quinze anos do ciberjornalismo em Portugal são marcados por momentos de altos e baixos, de euforia e retração. Há no início um período, mais ou menos longo de experimentalismo, a que se seguiu um período, curto, de expansão, acabando numa fase de estagnação prolongada. Este fenómeno, do aparecimento da comunicação *online* e do *webjornalismo*, parece ter passar ao lado da imprensa regional.

1.2 A informação disponibilizada nos sites dos diferentes órgãos de comunicação social

O aparecimento da internet, proporcionou a existência de novas linguagens e diferentes hábitos jornalísticos. A maior parte dos meios de comunicação, como a televisão e a rádio, marcaram presença no novo meio. Desta forma, o ciberjornalismo exige uma linguagem que seja adequada ao seu público, e que seja mais rigorosa e objetiva.

Segundo Zamith (2011) existem quatro fases do desenvolvimento dos conteúdos do ciberjornalismo. A primeira fase é caracterizada pelo *fac-smile*, transfere a cópia do jornal impresso para a internet, através do processo de digitalização, a segunda fase representa um “*modelo adaptado*”, em que os conteúdos do jornal impresso têm um *layout* personalizado. A terceira fase implica o “*modelo digital*”, com a apresentação e um *layout* próprio e específico para a internet, composto pelo hipertexto, com a possibilidade do leitor poder comentar os artigos. A quarta fase, integra o “*modelo multimédia*”, em que o ciberjornal aproveita todas as benéficas e características do meio digital, ao nível da interatividade, inclusão de vídeos, som e animações gráficas.

A internet assume-se como fonte de informações ilimitada, pode, por contrário, debilitar o processo de verificação dos factos (Palácios, 2002, p.2). Segundo o autor, “*a rapidez do acesso, combinada com a facilidade de produção e de disponibilização, propiciadas pela digitalização da informação e pelas tecnologias telemáticas, permitem uma extrema agilidade de atualização do material nos jornais da Web. Isso possibilita o acompanhamento contínuo em torno do desenvolvimento dos assuntos jornalísticos de maior interesse*” Segundo Meirelles (2005, p.5), “*a formação de jornalista atualmente, alterou-se, porque, passa a ser especialista multimédia, produtor de páginas web, infográfico, ao mesmo tempo, que filma, monta imagens, reporta e coloca-as para uma difusão imediata*”.

A internet disponibiliza uma quantidade ilimitada de informação, onde se dá maior importância à velocidade em substituição da veracidade, pelo que o

ciberjornalismo, é atualmente, segundo Kovach & Rosenstiel (2001) uma profissão suspeita em relação à sua credibilidade. Segundo os autores, este é *“o dilema que os meios informativos enfrentam, numa altura em que as novas tecnologias expandem o número de órgãos informativos existentes e todas as organizações assistem à diminuição do respetivo público”*.

Canavilhas (2006) realizou um estudo sobre o modo de leitura das notícias online e, concluiu que 76.5% dos leitores passam para um segundo nível de leitura de um determinado texto online, a partir do link do texto inicial. Na sua maioria, os leitores aproveitam sempre a hipertextualização dos conteúdos que mais interessam. Segundo Canavilhas (2006, p. 30) a *“flexibilidade dos meios online permite organizar as informações de acordo com as diversas estruturas hipertextuais e, cada informação de acordo com as suas peculiaridades e os elementos multimédia disponíveis, exige uma estrutura própria”*. Segundo o autor, os leitores não fazem uma leitura linear.

1.3 Características do Ciberjornalismo

A internet proporciona alguns benefícios, nomeadamente, a intervenção no processo jornalístico, nas fases de redação e difusão e, recentemente, nas fases de recolha de informação e edição. Com os blogs foi possível alargar o debate sobre determinados temas e, contribuíram para a personalização.

Pode-se ressaltar que segundo Kovach & Rosenstiel (2001, p.9) *“a finalidade do jornalismo é fornecer às pessoas a informação de que precisam para serem livres e se autogovernarem”*. No entanto, segundo as investigações efetuadas em 1997, por um conjunto de 25 jornalistas norte-americanos o *“Committee of Concerned Journalists”*, a preocupação principal era que o jornalismo estaria a desaparecer no contexto de comunicação diferenciada. A constante ansia de notícias atualmente, representa um instinto básico do ser humano, as pessoas necessitam cada vez mais, de saber o que se passa, num espaço de tempo muito curto (Kovach & Rosenstiel, 2001).

Segundo Ramón Salaverría (2005, p.21) o ciberjornalismo “emprega o ciberespaço para investigar, produzir e, sobretudo difundir conteúdos jornalísticos”.

Foust (2005), citado por Zamith (2011) distingue três tipos de sites de jornalismo online, que correspondem às fases de integração dos meios tradicionais na internet, o Shovelware, o Web Extras e o Convergence.

O debate sobre os novos tipos de jornalismo em associação com as características da internet contribuem para a colaboração entre jornalistas profissionais e amadores. Tendo em conta este panorama, está-se perante três principais grupos de ciberjornalismo: o ciberjornalismo profissional, o ciberjornalismo participativo e o ciberjornalismo cívico. O *ciberjornalismo profissional* refere-se ao jornalismo que é praticado na e/ou na internet por indivíduos que têm como ocupação principal o jornalismo como profissão. O *ciberjornalismo participativo*, colaborativo ou em rede, é o jornalismo praticado na e/ou na internet, envolve a colaboração entre os jornalistas profissionais e não profissionais (Jeff Jarvis, entrevistado por Zamith, 2007). O jornalismo cívico, de base, de cidadão ou comunitário, é o jornalismo praticado na e/ou para a internet por indivíduos que não fazem desta ocupação principal e, não a assumem como profissão (Deak, 2008).

1.4 Cibermeios

Segundo Recuero (2009) a ideia de rede foi utilizada pela primeira vez, em 1736, pelo matemático Leonard Euler ao publicar um artigo sobre o “enigma das pontes de Königsberg”. A cidade onde vivia tinha sete pontes e o matemático propôs que cada pessoa pode-se atravessar a cidade, cruzando as pontes apenas uma vez. Criou então o Teorema da Teoria dos Grafos. Cada garfo formava uma rede.

Atualmente, a sociedade atual vive uma grande revolução organizacional como afirma Schultz (2001) já que as formas de comunicação estão cada vez

mais ampliadas, e a troca de informações, opiniões e sugestões em rede é cada vez maior.

Já Wenger (1998), diz que existem dois tipos de comunidades virtuais e em linha. As comunidades de prática e as comunidades de aprendizagem. Segundo o mesmo autor as comunidades que são orientadas para a prática correspondem a um grupo de pessoas que revelam um certo interesse em partilhar uma prática comum, por outro lado, as comunidades de aprendizagem são baseadas na construção de conhecimentos que têm como objetivo principal de produzir conhecimento como resultado da discussão sobre uma determinada prática. Ambas são pensadas na dimensão de pertença a um grupo, características específicas de tarefas ou objetivos de aprendizagem comum ao grupo e mecanismos de produção e crescimento. Para Castells (2003), as redes sociais constituem uma nova morfologia social, e a difusão lógica dessas redes altera os processos de experiência e cultura.

Recuero (2009), considera que uma comunidade virtual surge, não pelo aglomerado de indivíduos mas através da interação social mútua, baseada na troca comunicacional. Segundo este autor, as comunidades virtuais podem ser reconhecidas através de três tipos:

- a) Comunidades emergentes, que são baseadas na reciprocidade
- b) Comunidades de associação ou filiação, que possuem diversos *clusters* conectados entre si
- c) Comunidades híbridas, que são emergentes e de associação

Perante esta nova realidade a análise das práticas sociais de consumo da sociedade atual tem sido objeto de várias pesquisas, no campo da sociologia, comunicação e antropologia.

A maior parte das dinâmicas das redes sociais está dependente das interações que a própria rede abarca na sua constituição (Wats; 2003). Segundo o autor, não existem redes paradas mas sim redes dinâmicas que estão constantemente em transformação. Já para Nicolis & Prigogine (1989), os processos dinâmicos das redes sociais resultam das diversas interações

dos seus utilizadores. Outro dos fatores que transmite dinâmica a uma rede social é a sua emergência, que segundo Johnson (2003), envolve o surgimento de padrões de comportamentos distintos e muito variados na sua constituição.

A rede social do *Facebook* é uma rede que foi lançada a 4 de fevereiro de 2004, por Mark Zuckerberg, e Dustin Moskovitz, ex-estudantes da universidade de Harvard, sendo inicialmente criada apenas para os estudantes de várias universidades dos EUA. Esta situação foi alterada em 11 de setembro de 2006, na qual foi alargada para todos os tipos de utilizadores que fossem maiores de 12 anos de idade. Atualmente a rede social *Facebook* já alberga mais de 500 milhões de utilizadores de todo o mundo.

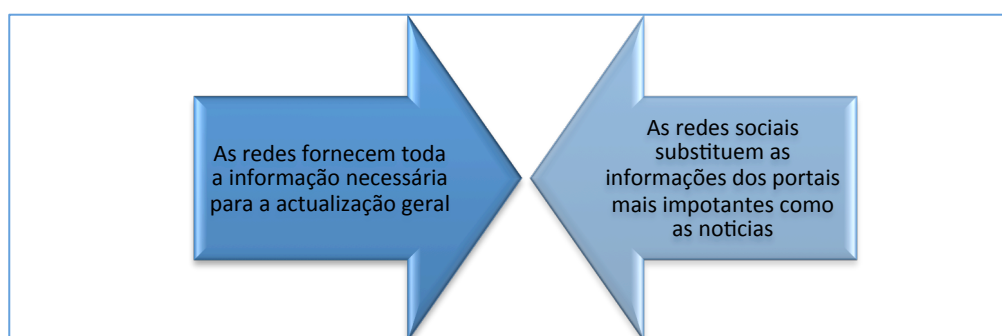
O *Facebook* é uma rede social gratuita que subsiste através das receitas de publicidade, em que os utilizadores criam um perfil individual para interagirem com outros utilizadores. Segundo o porta-voz do Facebook, Chris Hughes, maior parte das pessoas em qualquer parte do mundo gastam 19 minutos por dia em consulta ao Facebook. Na sua constituição, o *Facebook* tem como recursos: o *Mural*, que representa um espaço onde o utilizador coloca diversas mensagens para que os seus amigos a vejam e possam comentar, os *Gifts* que servem como presentes para serem enviados entre os diversos utilizadores, *Marketpalce*, existe com a finalidade para que os utilizadores possam utilizar um espaço para colocarem classificados. Na área do jornalismo, o Facebook é fundamental, maior parte dos jornais e rádios locais tem uma página online.

Outra rede social que se popularizou nos últimos anos, mesmos nos meios relacionados com a imprensa foi o Twitter. Segundo uma pesquisa efetuada nos EUA, o jornal *The New York Times* tem mais seguidores no *microblog* do Twitter, do que assinantes na sua publicação impressa (Lopes, 2010). O mesmo autor identificou as referências e objetivos do Twitter durante sete dias, na versão impressa do jornal Folha de São Paulo, e identificou 30 menções e 13 peças no período referenciado. Refere também que houve, igualmente, mensagens de personalidades no Twitter que se tornaram

referência para a imprensa, ou por outro lado, os desdobramentos de temas no Twitter.

Uma das questões mais importantes no estudo da dinâmica das redes sociais prende-se com a forma como a informação flui e o seu grau de intercomunicação. Deste modo, como mostra a figura seguinte, as redes sociais ao fornecerem muita da informação que circula no mundo e do que é escrito nas notícias, passam a substituir, para muitos internautas, a consulta que antes faziam das páginas de notícias. Os próprios órgãos de comunicação social divulgam através das redes sociais as notícias que colocam nas suas páginas. Ao fornecerem a informação de que necessitamos para se estar informado as redes sociais acabam por substituir os portais de informação.

Figura 1 – Desinstitucionalização da Informação



Fontes: elaboração própria

Foram autores como Noci (2003) e Salaverría (2005) que definiram os Cibermeios como meios de comunicação social que utilizam o ciberespaço como âmbito para a difusão pública de informações jornalísticas. Segundo Salaverría (2005) existe um termo para os produtos digitais que não sejam jornalísticos, pelo que, os Cibermeios devem ser considerados como os produtos comunicacionais digitais e online como os blogs de especialistas, ou websites de revistas.

Segundo Garcia et al. (2005) os Cibermeios utilizam técnicas jornalísticas, usam linguagem multimédia, são interativos e hipertextuais com

estruturas redacionais, narrativas e discursivas. Para Parra et al. (2008) os Cibermeios estão em pleno processo de transformação, devido à sua dependência com as novas tecnologias e a sua condição de mercado.

No livro *Comunicación y Poder*, Castells (2009) debate a comunicação na era digital, e refere que as redações dos jornais, das rádios e das emissoras de televisão evoluíram de forma significativa comunicando agora com base na Internet.

Com a existência das novas tecnologias, como a internet, algumas previsões são contraditórias em relação ao jornalismo. Algumas das considerações são catastróficas por causa do acesso gratuito, cada vez em maior número, dos leitores às notícias. Outras revelam que os dois universos, o tradicional e o digital, podem complementar-se, no sentido de dar maior ênfase à profissão de jornalista (Traquina, 2005).

Embora muito tenha mudado, no jornalismo *online* português, ao longo dos últimos anos, Jerónimo & Bastos (2012) consideram que os ciberjornais regionais pouco evoluíram. Conclusão que se baseia num estudo realizado por Zamith(2008), já utilizado por diversos autores, a que acrescentaram a possibilidade de fazer uma análise comparativa, das primeiras edições eletrónicas com as de hoje, utilizando o archive.org. O estudo procurou assinalar as alterações ocorridas nos ciberjornais regionais entre 1995 e 2000. Os autores consideraram a interatividade, Hipertextualidade e a multimedialidade, como as principais potencialidades que a internet fornece ao ciberjornalismo. Na comparação realizada, com base nestes critérios, o dnoticias.pt, com sede na Região Autónoma da Madeira, foi considerado um dos melhores ciberjornais regionais em Portugal. Passou de uma *homepage* em que havia apenas o logótipo, para um ciberjornal que aproveita os principais elementos do ciberjornalismo. Embora existam outros bons exemplos, o panorama geral, na imprensa regional, é o de subaproveitamento das principais potencialidades do ciberjornalismo (Jerónimo & Bastos, 2012).

Capítulo II – Ciberjornalismo Regional e Local

2.1 As publicações locais e regionais em Portugal

No ano de 2009, faziam parte integrante da Unidade de Registos da ERC - Entidade Reguladora para a Comunicação Social, 2.942 publicações periódicas com registo ativo. A tabela seguinte demonstra a diminuição no número de publicações periódicas regionais e locais que em Portugal beneficiou, entre 2009 e 2013, do incentivo à leitura, antigo porte pago, em que o estado paga parte dos custos do envio dos jornais através dos Correios (CTT).

Tabela 1 – Publicações periódicas

Ano	Publicações
2009	229
2010	233
2011	223
2012	209
2013	203

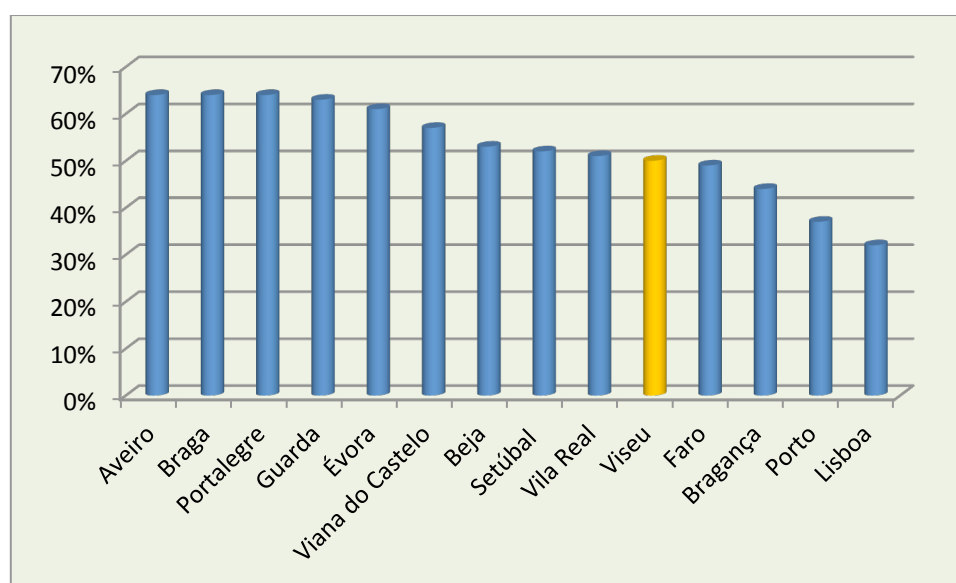
Fonte: GMCS

Ao nível dos públicos da imprensa local e regional, pode-se referir que os dados são pouco conhecidos. Para a caracterização do setor a ERC realizou um registo, em dezembro de 2009, e este é o último registo nacional conhecido, em que foram identificadas 728 publicações periódicas de âmbito local e regional nos 18 distritos de Portugal Continental e nas duas Regiões Autónomas. Nessa altura o Porto era o distrito com o maior número de publicações de imprensa local e regional, com 85 títulos, 11,7% do total nacional. Seguia-se Aveiro, com 67 publicações (9,2%), e os distritos de Braga e Leiria, ambos com 56 publicações (7,7%). Outro dado relevante para a caracterização da Imprensa Regional portuguesa evidenciada pelo estudo da ERC é de que a maioria das publicações de imprensa local e regional são mensários (37,5%), seguindo-se os semanários (29,4%) e os quinzenários/bimensais (23,9%). Apenas 18 títulos de imprensa local e regional são diários (2,5%), existindo ainda alguns com periodicidades menos comuns, como é o

caso dos bissemanais, trissemanais ou trimensais (2,5%). Em 2009 Viseu já fazia parte do grupo restrito dos seis distrito do continente onde existiam jornais diários regionais. Os outros distritos eram os de Aveiro, Braga, Coimbra, Évora, Leiria, Porto, a que se juntavam também as duas regiões autónomas.

A Marktest publica desde 2003, de forma regular, o Bareme Imprensa Regional. Um estudo que quantifica as audiências da imprensa local e regional. Este projeto permitiu, nos últimos anos, acumular informação sobre o setor. O gráfico seguinte demonstra os hábitos de leitura de jornais regionais por distrito. Verifica-se que no distrito de Viseu, território objeto da nossa investigação, que quase metade da população admite ter contacto regular com publicações da imprensa regional.

Gráfico 1 - Hábitos de leitura de jornais regionais por distrito



Fonte: Bareme – Imprensa Regional 2009

Sobre a presença da imprensa regional e local na internet, um estudo da ERC (2010), com uma amostra de 441 publicações, indicava que 46% possui edição eletrónica, 4,9% tem um blogue e 41% não tem qualquer representação na Web. O mesmo estudo indica uma correlação muito estreita, entre a periodicidade da publicação impressa e a presença na internet. Quanto mais espaçada é a periodicidade, menor é a probabilidade da existência do

ciberjornal. No mensários apenas 21,7% estão na internet, enquanto 74,6% dos diários e semanários regionais e locais têm edições eletrónicas. (Jerónimo & Bastos, 2012). Por outro lado o estudo realizado pela ERC, em 2009, sobre a Imprensa Regional colocava Viseu no grupo dos quatro distritos, em conjunto com Coimbra, Guarda e Vila Real, onde não tinham sido identificados jornais online de índole informativa e âmbito local e regional. Em todo o país só 4,3% das publicações existentes eram editadas exclusivamente online.

2.2 Jornais regionais e rádios locais do distrito de Viseu

Como não se conhece um registo sistemático e atualizado dos jornais regionais e rádios locais em atividade no distrito de Viseu fizemos um levantamento dos órgãos de comunicação em atividade através de pesquisa na Internet e recolha de informação junto dos jornais e rádios que sabíamos estarem em atividade e com contactos efetuados junto dos órgãos autárquicos, Câmaras Municipais, dos respetivos concelhos. O quadro seguinte identifica os principais jornais regionais e rádios locais existentes no distrito de Viseu no início do ano de 2014.

Tabela 2 - Jornais regionais e rádios locais do distrito de Viseu.

Localidade	Jornais	Rádios
Armamar		Rádio Clube de Armamar
Carregal do Sal		Rádio Centro FM
Castro Daire	Notícias de Castro Daire	Rádio Limite
Cinfães	Jornal de Cinfães	Rádio Montemuro
Lamego	Jornal Douro Hoje Jornal Voz de Lamego	Rádio Clube de Lamego Rádio Douro Sul
Mangualde	Jornal O Renascimento Jornal Notícias da Beira	Rádio Voz de Mangualde
Moimenta da Beira	Jornal Correio Beirão Jornal Terras do Demo	Rádio Riba Távora
Mortágua	Jornal Defesa da Beira	
Nelas	Jornal Notícias do Centro	Rádio Estação Diária

Jornalismo Multiplataforma: web e plataformas digitais no jornalismo regional e nas rádios do distrito de Viseu

Oliveira de Frades	Notícias de Vouzela/ Oliveira de Frades *(Vouzela)	
Penalva do castelo	Jornal Notícias de Penalva	Rádio de Penalva do Castelo / M80
Resende	Jornal de Resende	Rádio Clube de Resende
Santa Comba Dão	Jornal Defesa da Beira	
São João da Pesqueira	Voz de São João da Pesqueira	Rádio Alto Douro
São Pedro do Sul	Jornal Gazeta da Beira Jornal de Lafões	Rádio Lafões
Sátão	Jornal Gazeta de Sátão Jornal de Ferreira de Aves	Rádio Alive FM
Tabuaço	Jornal Voz de Tabuaço	Rádio Douro FM
Tondela	Jornal de Tondela Jornal Folha de Tondela	Rádio Tondela/Emissora das Beiras
Vila Nova de Paiva	Jornal Notícias do Paiva Jornal Horizonte Vilacovense	Rádio Escuro
Viseu	Diário de Viseu Notícias de Viseu Via Rápida Jornal do Centro Jornal da Beira	RCI / Rádio Clube do Interior Cidade FM / Ex- Rádio Viriato Rádio SIM / Ex- Rádio NOAR
Vouzela	Jornal Notícias de Vouzela/ Oliveira de Frades*	Rádio VFM

Embora se tenham identificado 50 jornais regionais e rádios locais no distrito de Viseu, no início de 2014, altura em que iniciámos a realização do trabalho de investigação, nem todos foram alvo dos estudos realizados. Alguns órgãos de comunicação entretanto encerram, com outros não foi possível, juntos dos seus responsáveis, recolher as informações necessárias para a realização do estudo. Há também que ter em conta que no setor das rádios há algumas estações que embora tenham emissores no distrito as suas programações são totalmente realizadas a partir de Lisboa onde estão as sedes das empresas responsáveis pelas estações. Com a recolha de

informação junto dos seus responsáveis ou através da observação direta foram incluídos no estudo final 20 jornais regionais e 13 rádios locais.

Tal como em todo o país, também no distrito de Viseu a maioria das rádios locais, surgiram no início dos anos oitenta com o fenómeno das rádios-piratas ou rádios livres. Segundo o dados do Gabinete para os Meios de Comunicação Social, o número de rádios locais licenciadas em Portugal no ano de 2007 eram 347. De acordo com o Anuário da Comunicação 2007-2008 do Obercom - Observatório da Comunicação) há 17 anos no distrito de Viseu estava licenciadas 23 estações de rádio difusão de âmbito local.

Na edição da Revista do jornal Expresso, de 9 de maio de 1987, no artigo “Viagens ao mundo das rádios locais”, referia-se que “as rádios livres resultaram num movimento de grande dimensão que permitiu dar voz aos que não têm voz, porque conseguiram passar a ter a sua zona geográfica informada acerca dos acontecimentos locais, ignorados pelas rádios nacionais”.

Segunda Parte – Estudo Metodológico

Capítulo III – Metodologia

3.1 Enquadramento metodológico

A metodologia escolhida para este estudo tem por base uma abordagem qualitativa em que o investigador, tal como referem Bogdan e Taylor (1986) deve estar completamente envolvido no campo de ação dos investigados, uma vez que, na sua essência, este método de investigação se baseia principalmente em conversar, ouvir e permitir a expressão livre dos participantes. Esta abordagem situa-se dentro do paradigma fenomenológico, tendo como principal objetivo, compreender o significado e o sentido das situações e experiências.

O investigador não controla nem manipula o contexto. Pelo contrário, interage de forma intensa com os participantes durante o presente estudo, recorrendo a métodos de recolha de dados como a entrevista, análise de documentos e a observação. Consequentemente, o número de participantes é tendencialmente pequeno, ao invés do utilizado pelo método quantitativo. Os dados são analisados de uma forma indutiva por categorias e organizado por amostras que produzem sínteses descritivas, referem Gay, Mills e Airasian, (2009).

Visando uma melhor compreensão do paradigma patente nesta investigação, apresenta-se cinco características que de acordo com os autores Bogdan e Biklen (1994) o caracterizam:

“(1) o ambiente natural é a fonte privilegiada para a obtenção de dados e o investigador constitui-se como o instrumento principal pois “divorciar o ato, a palavra ou o gesto do seu contexto é perder de vista o seu significado”. O contexto influencia o comportamento humano, sendo crucial o investigador deslocar-se ao local de estudo, interagindo com os sujeitos/fenómeno em estudo, recolhendo dados de forma adequada; (2) os dados recolhidos são sob a forma de palavras e imagens e não de números visto que a *“investigação qualitativa é descritiva”*. O investigador analisa toda

a riqueza dos dados recolhidos; (3) “*Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelos processos do que simplesmente pelos resultados ou produtos*” (p.49). O investigador qualitativo centra-se no *como* e não no *quê*, focaliza-se no contexto e no fenómeno, na forma como o processo de investigação se desenrola; (4) “*Os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva*”. As teorias surgem no decorrer da recolha de dados, baseando-se na informação obtida. O investigador nunca “presume que se sabe o suficiente para reconhecer as questões importantes antes de efetuar a investigação.”; (5) “*O significado é de importância vital na abordagem qualitativa*”.(p.50). Interessa ao investigador qualitativo o “modo como diferentes pessoas dão sentido às suas vidas”, acedendo desta forma à “dinâmica interna das situações, dinâmica, que é frequentemente invisível para o observador exterior”.

Atendendo às características anteriormente citadas considera-se que a investigação qualitativa não permite a generalização da explicação de um fenómeno mas sim apenas, a sua compreensão, “a partir da perspetiva dos sujeitos da investigação”, (Bogdan e Biklen, 1994:p.16). O estudo de caso pode envolver tanto apenas um, como também múltiplos casos, bem como diversos níveis de análise, combinando-se normalmente métodos de coleta de dados como arquivos, entrevistas, questionários e observações. A demonstração tanto pode ser qualitativa (palavras) ou quantitativa (números), podendo recorrer-se ao estudo do caso com diferentes objetivos: (1) fornecer uma descrição, (2) testar uma teoria, (3) gerar uma teoria (Eisenhardt, 1989). Segue-se ainda o douto entendimento da autora no tocante à recolha de dados, sendo que a abordagem proposta privilegiará o levantamento *documental* e *bibliográfico*, prevendo-se também o recurso às técnicas do *questionário* e da *entrevista*. Em termos de estratégia de análise de dados, privilegiar-se-á a *análise explicativa*, na linha da primeira possibilidade de escopo referida por Eisenhardt (1989) e acima explicitada: de fornecer uma descrição seguindo daí para a tentativa de dar resposta à problemática formulada.

A pesquisa bibliográfica e a revisão da literatura, auxiliaram a definir e clarificar a moldura teórica e conceptual do presente trabalho face à natureza e objetivos propostos. A revisão bibliográfica dirigiu-se para o estado da arte atual mas também para aspetos metodológicos, no sentido de encontrar os

processos de recolha de informação mais adequados. Este estudo permite-nos aferir da sensibilidade e importância da problemática para os *players*, instituições e informantes especializados auscultados, bem como testar e aperfeiçoar o texto do questionário a submeter e o guião das entrevistas a realizar.

A escolha das perguntas centrou-se no escopo do presente trabalho, tentando conjugar a abordagem de assuntos mais genéricos com uma tentativa de análise da decisão ética em face de decisões concretas, bem como medir o pulso da autoconsciência para a problemática em análise. Assim, após redação das interrogações e de um enorme esforço de síntese optou-se por uma sistematização direta.

Os dados foram recolhidos através de inquérito elaborado com recurso às ferramentas disponibilizadas pelo *Google Docs* e enviado por email aos responsáveis dos diferentes órgãos de comunicação social. Previamente foram realizados contactos pessoais e telefónicos de sensibilização para participarem no estudo.

Embora se tenham feito várias tentativas alguns dos participantes no estudo não responderam aos inquéritos enviados tendo sido então realizada a recolha de dados através da observação direta dos sites e recolha de outras informações sobre os mesmos na internet. Os objetos de estudo sobre os quais foi realizada a recolha de dados por observação direta estão assinalados com um asterisco (*).

3.2 Objetivos

3.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral deste trabalho é investigar o Jornalismo multiplataforma, tendo como base a web, e as plataformas digitais utilizadas no jornalismo regional e nas rádios do distrito de Viseu.

3.2.2 Objetivos específicos

- Avaliar de que forma os jornais e rádios locais potenciam e estão presentes na internet utilizando as diferentes ferramentas para a difusão da informação online através de páginas da Internet ou nas redes sociais.
- Avaliar se os conteúdos disponibilizados na internet são produzidos especificamente para os conteúdos online, ou se são apenas a réplica dos conteúdos disponibilizados nas edições impressas, no caso dos jornais, ou os conteúdos emitidos na programação das rádios locais.
- Avaliar a regularidade com que a informação online é atualizada.
- Avaliar se os conteúdos online são disponibilizados com formatos específicos para *smartphones e tabletes*.

3.2.3 Fases do procedimento metodológico

A elaboração do presente trabalho teve diferentes fases que se prolongaram por cerca de dois anos. A pesquisa e recolha de informação consolidou a ideia de que a investigação relacionada com as novas tecnologias é uma área em permanente evolução sobre a qual se debruçam diversos investigadores. A recolha dos inquéritos e o contacto com os responsáveis dos Órgãos de Comunicação Social foi uma tarefa só possível de realizar com recursos a muita persistência.

Quadro nº1

Calendário de elaboração do Projeto de Mestrado em Comunicação e Marketing

outubro de 2012 a dezembro de 2013	Elaboração de fichas de leitura com base na pesquisa e recolha de informação tendo por base a leitura de livros, revistas, artigos académicos, teses de mestrado e doutoramento, atas de seminários e congressos, etc.
julho de 2013 a dezembro de 2013	Levantamento dos jornais e rádios existentes no distrito de Viseu.
janeiro de 2014	Elaboração e envio dos inquéritos para os responsáveis dos OCS-Órgãos de Comunicação Social identificados com os quais se procurou estabelecer contacto de sensibilização para a participação no estudo.
janeiro de 2014 a março de 2014	Contactos personalizados com os responsáveis do OCS que não responderam ao inquérito após o terem recebido.
março de 2014	Análise e tratamento das respostas aos inquéritos.
janeiro de 2013 a maio de 2014	Elaboração e revisão dos textos que compõe a tese de Mestrado com base nas pesquisas efetuadas.
maio de 2014 a novembro de 2014	Revisão do trabalho e preparação da prestação de provas públicas.

3.3 Caracterização dos participantes

Embora o universo inicialmente identificado de jornais regionais e rádios locais do distrito de Viseu tenha sido de cinquenta, participam na realização deste trabalho, os vinte jornais regionais e treze rádios locais, sobre as quais foi possível recolher a informação através da resposta dos seus responsáveis ao inquérito enviado ou por observação direta. A realização do Estudo de Caso foi suportado numa pequena amostra de sujeitos a seguir caracterizados.

Quadro nº2 Jornais Regionais do distrito de Viseu

Nos sujeitos assinalados com (*) os dados para o estudo foram recolhidos maioritariamente por observação direta.

Caracterização dos sujeitos	Jornais
Nome	Caracterização
Diário de Viseu	Jornal diário generalista, foi fundado em 2 de junho de 1997. Pertencente ao grupo do Diário de Coimbra, assume no seu Estatuto Editorial ser "um jornal diário generalista que tem como missão principal levar ao leitor a informação do que de mais relevante se passa em Viseu, na Região das Beiras, em Portugal, na Europa e no Mundo, com verdade, seriedade e rigor. publicado de segunda a sexta-feira centra a sua atenção noticiosa regional nos 24 concelhos do distrito de Viseu.
Notícias de Viseu	Fundado há 40 anos na cidade de Viseu, assume-se como um semanário independente e regionalista. O primeiro número foi lançado no dia 24 de junho, para ser distribuído e divulgado junto dos milhares de visitantes que todos os anos se deslocam à cidade de Viseu para assistirem ao cortejo das Cavalhadas de Vildemoinhos.
Voz de São João da Pesqueira *	Editado no concelho de São João da Pesqueira tem sede na freguesia de Vale de Figueira.
Jornal de Tondela	Semanário publicado há 25 anos. Sai às quartas-feiras. Apresenta-se aos leitores como: " Um Jornal que todos leem".
Folha de Tondela	Assume-se como o semanário mais antigo do concelho. Foi

	fundado há 108 anos, em 18 de fevereiro de 1906. É publicado à sexta-feira.
Jornal de Canas de Senhorim *	Jornal do concelho de Nelas é publicado na freguesia de Canas de Senhorim
Defesa da Beira	Jornal regional com área de cobertura correspondente aos concelhos de Santa Comba Dão, Carregal do Sal e Mortágua. O primeiro número foi publicado em 1941.
Notícias de Castro Daire *	Quinzenário fundado em 1991. Com 23 anos de existência centra a sua atenção noticiosa nas freguesias do concelho de Castro Daire. Assume-se como “um jornal informativo, regionalista e independente ao serviço do concelho”
Voz de Ferreira de Aves *	Propriedade da Fábrica da Igreja da Freguesia de Ferreira de Aves, concelho de Sátão, apresenta-se no cabeçalho do jornal como "Mensário Regionalista". Foi fundado em 1984
Gazeta de Sátão	O Jornal “Gazeta de Sátão” tem 26 anos. Foi fundado em janeiro de 1987.Com edição mensalmente tem como objetivo afirma o diretor Vitor figueiredo informar "do que mais de importante se passa no Sátão e na região".
O Renascimento	Publicado no concelho de Mangualde é um dos jornais mais antigos do distrito.Foi fundado há 85 anos com o lema:“De Mangualde, No Mundo”
O Zurara *	Jornal mensal publicado no concelho de Mangualde
Notícias do Paiva	Mensário publicado em Vila Nova de Paiva, um dos concelhos mais pequenos do distrito de Viseu. A maioria dos leitores são assinantes que vivem no estrangeiro, comunidade emigrante em França, Alemanha e outros países europeus. Muitos assinantes são naturais do concelho que vivem noutras zonas do país em especial na região da Grande Lisboa.
Notícias de Lafões	Quinzenário, com publicação às quintas-feiras, tem sede em São Pedro do Sul. É propriedade do Grupo Media Centro que possuiu vários outros títulos da imprensa regional e rádios locais nos distritos de Aveiro, Coimbra e Viseu.
Notícias de	Também propriedade do grupo Media Centro, tem sede em

Vouzela	Vouzela.Semanário dedicado às notícia da região de Lafões foi fundado em 1935, tem 79 anos.
Jornal da Beira	Segundo o seu Estatuto Editorial, publicado no site www.jornadabeira.net o Jornal da Beira "é um semanário que se publica na cidade de Viseu, ininterruptamente, desde 9 de janeiro de 1921. É propriedade da Diocese de Viseu, tendo como lema "Por Deus e Pela Pátria", assumindo-se por isso como um "Jornal francamente católico". Para "além da sua feição doutrinária" assume também "um caráter acentuadamente regionalista".
Via Rápida	Fundado em outubro de 1993, o Via Rápida é um jornal regional generalista, publicado na cidade de Viseu. Tem periodicidade quinzenal. Chega aos assinantes e às bancas à quinta-feira. Com formato reduzido, tipo A4, faz a cobertura dos concelhos do distrito de Viseu em especial da cidade de Viseu, capital de distrito e dos concelhos limítrofes.
Douro Hoje	O jornal DOURO HOJE, teve como designação inicial LAMEGO HOJE. Foi fundado em 1987. Num política de alargamento da área de influência e cobertura do jornal o LAMEGO HOJE começou numa expansão natural a dar atenção às três cidades que formam a chamada DOURO ALLIANCE: LAMEGO, PESO DA RÉGUA e VILA REAL. Dando corpo a essa política de expansão em março de 2008, passou a designar-se DOURO HOJE.Está nas bancas às quartas-feiras.
Voz de Lamego	É jornal semanário propriedade da Diocese cuja missão, referem no site: www.diocese-lamego.pt , "é dar informação das atividades diocesanas e contribuir para a promoção da formação dos fiéis".
Jornal do Centro (Viseu)	Semanário editado na cidade de Viseu faz a cobertura noticiosa dos 24 concelhos do distrito de Viseu a que se junta o concelho de Aguiar da Beira, porque embora seja do distrito da Guarda, faz parte da CIM- Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões com sede na cidade de Tondela. O jornal impresso tem habitualmente 40 páginas. É distribuído à sexta-feira, pela VASP, em todas as bancas de jornais existentes nos 25 concelhos de abrangência do jornal. Ao sábado é também distribuído como "suplemento" com o semanário Expresso em todas as bancas do distrito de Viseu e concelho de Aguiar da Beira. O Jornal do Centro foi fundado em 2002, por um grupo de jornalistas, Ao longo dos 12 anos de vida já teve, para além do grupo fundador, mais três empresas proprietárias. No início de

2014 foi adquirido pela empresa Legenda Transparente, Lda, que teve como primeiro objetivo não deixar morrer o jornal, relançando o título. Segundo a nova linha editorial o JC - Jornal do Centro assume-se como um jornal “ orgulhosamente regional”.

Quadro nº3 Rádios Locais do distrito de Viseu

Caracterização dos sujeitos	
Rádios	
Nome	Caracterização
Rádio VFM - Vouzela	A VFM é propriedade de uma cooperativa fundada em 1988. Designada inicialmente como Rádio Vouzela, concelho onde tem a sede e emissores, funcionou durante 20 anos com os estúdios instalados no r/c de um prédio propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Vouzela. Em outubro de 2008, com a inauguração de instalações próprias, construídas de raiz, na zona industrial de Monte Cavallo começou, o que a direção designa como “uma nova era para a agora designada VFM”. O objetivo é fazer a cobertura e captar auditório fora do concelho de Vouzela, em especial na cidade de Viseu, estratégia que ainda hoje se mantém.
Rádio ESCURO Vila Nova de Paiva	Surgiu na década de oitenta do Século XX, no designado movimento de rádio piratas ou rádios livres. Não se sabe ao certo o dia da primeira emissão feita a partir do sótão de uma habitação por um grupo de oito jovens. A legalização aconteceu em 1986 e o início das emissões regulares, como estação de radiodifusão local, aconteceu no dia 27 de abril de 1986. Com sede no concelho de Vila Nova de Paiva, onde tem os estúdios e os emissores, mantém emissões regulares com conteúdos muito direcionados para o concelho de Vila Nova de Paiva, um dos mais pequenos em território e população do distrito de Viseu.
Alive FM Sátão	Rádio local que emite a partir da vila de Sátão. Iniciou as emissões, como a grande maioria das rádios locais, no final da década de oitenta do século passado criada por uma cooperativa de cidadãos que tinham feito emissões piratas. Depois de um período em que chegou a estar encerrada e sem emissão o alvará foi adquirido pelo Centro de Formação Assistência e Desenvolvimento da Guarda. Da designação inicial de Rádio Sátão, passou para Alive FM em julho de 2013. A troca do nome teve como objetivo, pode ler-se no site da estação(www.alivefm.pt), "quebrar barreiras e ir além das

fronteiras".	
Rádio Limite Castro Daire *	A Rádio Limite, Cooperativa de Produções Radiofónicas, foi constituída em 16 de novembro de 1997, para legalizar a estação de rádio “pirata”, que com o menos nome, emitiu no concelho. Na apresentação divulgada no site(www.radiolimite.net) assume-se como uma “ rádio prestadora de um verdadeiro serviço de utilidade pública com objetivos claros de contribuir para a formação e informação de uma região carente de canais de comunicação, como é o interior do país”. Tem os estúdios na vila de Castro Daire e três emissores, um principal e dois de micro coberturas espalhados pelo território do concelho.
Centro FM Carregal do Sal	A rádio CentroFM teve a sua primeira emissão no dia 9 de novembro de 1994. Desde a fundação até hoje teve quatro proprietários. Desde agosto de 2002 é propriedade de um casal sueco, que se radicou no concelho de Carregal do Sal de onde emite.
RCI Viseu *	Surgiu com o movimento da rádios “livres/piratas” em 1993. Depois da processo de legalização foi a estação, licenciada para operar a partir do concelho de Viseu, a quem foi atribuída na altura a maior potência de emissores. Com estúdios na cidade de Viseu tem dois emissores. Uma micro cobertura na cidade de Viseu e o emissor principal instalado na Serra do Caramulo. É a única das três frequências atribuídas à cidade de Viseu que não foi absorvida pelos grupos de rádios nacionais. A Rádio Viriato emite a programação da Rádio Cidade, do grupo Média capital, e a Rádio NOAR retransmite a emissão da Rádio SIM que pertence ao grupo da Rádio Renascença.
Emissora das Beiras Rádio Tondela	O alvará para o exercício da atividade de radiodifusão na frequência atribuída ao concelho de Tondela foi emitido em maio de 1989. A Emissora das Beiras, popularmente conhecida na região de Viseu como Rádio Tondela, emite a partir dos estúdios na Vila do Caramulo, serra onde tem também instalado o centro emissor.
Estação Diária Nelas/Viseu *	A Estação Diária, com estúdios em Viseu, utiliza a frequência, 96.8FM, atribuída ao concelho de Nelas onde está instalado o emissor. Inicialmente a funcionar em Canas de Senhorim utilizava a designação de RAC – Rádio Amador de Canas. Mais tarde deu lugar à “Expresso FM” que encerrou. A atual Estação Diária, “assume uma atitude urbana, dinâmica e interventiva, direcionada para um público-alvo essencialmente cosmopolita”.
Emissora Regional de Resende *	Rádio local licenciada para o concelho de Resende passou nos últimos anos por várias dificuldades tendo havido longos de períodos em que não funcionou. Hoje utiliza a designação Resende FM. No início de 2014 foi anunciada “ uma nova gerência, novos colaboradores e nova programação”.
Rádio Voz do Douro	Emite a partir do concelho de São João da Pesqueira. Assume-

São João da Pesqueira *	se como uma rádio onde se ouve “essencialmente música portuguesa e de expressão lusófona”(www.radiovozdodouro.eu)
Rádio Lafões São Pedro do Sul	Com sede em São Pedro do Sul emite a partir dos estúdios existentes situados no centro da cidade. Rádio generalista ganhou notoriedade por acompanhar muito de perto os campeonatos regionais e nacionais de futebol em que participavam equipas do distrito de Viseu.
Rádio Montemuro Cinfães	Emite a partir da povoação de Tarouquela, no concelho de Cinfães. Na página da estação do facebook, afirma-se que “apresenta um perfil generalista e uma forte componente informativa na sua programação”.
Rádio Clube de Armamar *	Tem sede num dos concelhos mais à norte do distrito de Viseu, Armamar. Sendo o concelho parte integrante da designada área do Douro Sul, tem uma programação generalista direcionada para a região do Douro.

Nos sujeitos assinalados com (*) os dados para o estudo foram recolhidos maioritariamente por observação direta.

3.4 Técnicas e tratamento de dados

O questionário foi construído em blocos temáticos obedecendo a uma ordem lógica na elaboração de perguntas (Anexo 1). Os inquiridos foram previamente informados da sua participação. A intenção de realizar este questionário prendeu-se com a necessidade de colhermos informações úteis sobre a sua perspetiva sobre de que forma os jornais e rádio locais potenciam as diferentes ferramentas da informação online. No que diz respeito aos procedimentos, de um modo geral a revisão de literatura por nós elaborada, auxiliou na construção do instrumento de recolha de dados. Assim, o método de recolha de dados utiliza o questionário semiestruturado (Anexo 1), composto essencialmente por perguntas fechadas, recorrendo a categoria gerais resultantes da pesquisa bibliográfica. A grande vantagem deste processo foi que possibilitou que as pessoas respondessem no momento que lhes pareceu mais apropriado.

Com a análise dos dados recolhidos pretende-se identificar quantos órgãos de comunicação social regional, do distrito de Viseu, têm presença na internet, se os conteúdos disponibilizados são produzidos especificamente para

a página online, com linguagem multimédia, ou se são apenas a réplica dos conteúdos disponibilizados nas edições impressas, no caso dos jornais, ou os conteúdos emitidos na programação diária das rádios locais. A regularidade com que a informação online é atualizada é outros dos itens a ser analisado. Será também observada e avaliada a presença nas redes sociais e a disponibilização dos conteúdos através de aplicações específicas para dispositivos móveis.

Quadro nº 4 – Objetivos do inquérito

PERGUNTAS DO INQUÉRITO.	OBJETIVOS
Grupo I – Dados Sociodemográficos	
1. Órgão de Comunicação? (Jornal ou Rádio?; Nome?; Concelho?)	Quantificar os objetos em análise, tendo em conta a área em que desenvolvem a atividade, uma vez que o estudo se divide pela observação e recolha de informação nos jornais e rádios com atividade no distrito de Viseu Identificar os órgãos pelo nome que são conhecidos, junto dos respetivos auditórios, e concelhos onde estão sedeados e a partir do qual desenvolvem a sua atividade.
2. Anos de atividade do OCS?	Estabelecer uma possível relação sobre a idade dos órgãos de comunicação social OCS e a utilização das novas tecnologias. Possibilidade de se verificar se nos OCS regionais do distrito de Viseu há ou não a tendência verificada na sociedade em geral de que é a população mais nova a que mais utiliza e tira proveito das novas tecnologias.
3. Quantos profissionais tem o OCS? 4. Quantos colaboradores não profissionais tem o OCS?	Saber se a utilização e atualização da informação <i>online</i> está relacionada com a existência em maior ou menor número de colaboradores remunerados ou não.
Grupo II- Questões específicas sobre o estudo a realizar:	
5. O OCS tem informação	Questão fundamental para identificar os objetos que

online?	vão ser alvo de estudo mais pormenorizado.
6. Se não tem, porquê?	Identificar as principais razões para a ausência de informação online.
7. Pensa vir a ter?	Perspetivar uma visão de futuro. Saber se a ausência de informação online é uma decisão assumida para sempre ou que pode vir ser alterada.
8. Onde? (Saber como é disponibilizada a informação)	Identificar entre as ferramentas disponibilizadas quais as que são mais utilizadas pelos OCS para divulgarem os seus conteúdos informativos.
9. Com que periodicidade é feita a atualização da informação?	Perceber se a atualização permanente da informação disponibilizada <i>online</i> é importante ou, se apenas interessa estar presente na internet.
10. Há produção própria para a internet?	Avaliar se os responsáveis dos OCS regional têm a noção de que aos conteúdos <i>online</i> possuem regras de produção própria e com características diferentes da informação disponibilizada nos meios “tradicionais”, jornais e rádios.
11. Quem coloca a informação online?	Saber se a atividade <i>online</i> é considerada uma tarefa importante, que deve ser realizada por profissionais, ou que pode ser realizada por colaboradores amadores.
12. Têm aplicações para disponibilizar informação para dispositivos móveis? (<i>smartphones, tablets, etc..</i>)	Avaliar outro dos aspetos relevantes do estudo: a informação para dispositivos móveis tem um “tratamento” informático específico facilitando a sua leitura e consulta nos <i>smartphones, tablets, etc</i> , contribuindo dessa maneira para uma maior captação de leitores/ouvintes <i>online</i> .
13. O ciberjornalismo tem futuro na imprensa regional(jornais / rádios)?	Estimar a importância que os responsáveis da imprensa regional dão à informação regional como sendo algo que pode “garantir” o futuro dos OCS regionais.

Capítulo IV – Resultados e Discussão

A metodologia utilizada e a análise dos resultados do inquérito colocado permitiu-nos avaliar de que forma os jornais e rádio locais potenciam as diferentes ferramentas da informação online. Identificados trinta jornais regionais e vinte rádios locais, com atividade regular, nos 24 concelhos do distrito de Viseu, nem todos foram incluídos na amostra final do estudo porque não foi possível recolher a informação necessária sobre todos os sujeitos do estudo identificados inicialmente.

A dificuldade em os incluir a todos na amostra final passou pela ausência de resposta aos inquéritos enviados, assim como a impossibilidade de, em alguns casos, contactar pessoalmente os responsáveis dos órgãos de comunicação social e assim recolher a informação necessária para posterior tratamento. Entre os que responderam ao inquérito e os que foi possível recolher os dados através de observação direta foi constituída uma amostra final de estudo em que estão incluídos vinte jornais regionais e treze rádios locais com atividade no distrito de Viseu. De referir ainda que ao longo do tempo que levou a realização do estudo, entre a recolha de dados, tratamentos, elaboração, conclusão e apresentação do trabalho, algumas das realidades caracterizadas e referidas no estudo podem ter sido alteradas uma vez que estruturas empresarias e de funcionamento, da grande maioria dos jornais e rádios locais, são assentes em estruturas pouco consistentes e muitas delas amadoras o que leva a uma constante alteração do modo e meios de funcionamento.

O conhecimento prático que possuímos, devido à atividade profissional desenvolvida na área, ao longo dos últimos anos, traz-nos o conhecimento de que os jornais regionais e rádios locais alteram o seu modo de funcionamento de um dia para o outro muitas vezes sem anúncio prévio junto dos leitores, ouvintes e anunciantes.

4.1. Imprensa Escrita

Tabela 3 – Anos de atividade dos Jornais da Região de Viseu

JORNAIS	> 50	30-50	1 0 -29	05-10	< 5 anos
Jornal do Centro			1		
Diário de Viseu			1		
Voz de Lamego	1				
Douro Hoje			1		
Via Rápida			1		
Jornal da Beira	1				
Notícias de Viseu			1		
Renascimento		1			
Gazeta de Sátão			1		
O Zurara			1		
Notícias do Paiva		1			
Notícias de Lafões			1		
Notícias de Vouzela	1				
Jornal de Tondela			1		
Folha de Tondela		1			
Jornal de Casas de Senhorim			1		
Defesa da Beira		1			
Notícias de Castro Daire		1			
Voz de São João da Pesqueira			1		
Voz de Ferreira de Aves		1			
Total	3	6	11		

Observa-se que maior parte dos jornais da região de Viseu têm uma existência entre 10 a 29 anos como jornal regional.(Tabela 3)

Tabela 4 – Número de Profissionais existentes no OCS (Jornais)

JORNAIS	Nenhum	01	02	03-05	6-10	+10
Jornal do Centro					1	
Diário de Viseu					1	
Voz de Lamego	1					
Douro Hoje						
Via Rápida		1				
Jornal da Beira				1		
Notícias de Viseu		1				
Renascimento		1				
Gazeta de Sátão						
O Zurara	1					
Notícias do Paiva	1					
Notícias de Lafões		1				
Notícias de Vouzela		1				
Jornal de Tondela				1		
Folha de Tondela		1				
Jornal de Casas de Senhorim	1					
Defesa da Beira		1				
Notícias de Castro Daire		1				
Voz de São João da Pesqueira	1					
Voz de Ferreira de Aves	1					
Total	6	8	2		2	

Os jornais da região de Viseu têm um quadro de pessoal reduzido. A maioria tem apenas um profissional ao seu serviço.(Tabela 4)

Tabela 5 – Número de colaboradores não profissionais nos Jornais da Região de Viseu

JORNAIS	Até 5	6 - 10	+10
Jornal do Centro		1	
Diário de Viseu			
Voz de Lamego	1		
Douro Hoje		1	
Via Rápida	1		
Jornal da Beira	1		
Notícias de Viseu	1		
Renascimento	1		
Gazeta de Sátão	1		
O Zurara	1		
Notícias do Paiva	1		
Notícias de Lafões	1		
Notícias de Vouzela	1		
Jornal de Tondela	1		
Folha de Tondela	1		
Jornal de Casas de Senhorim	1		
Defesa da Beira		1	
Notícias de Castro Daire	1		
Voz de São João da Pesqueira	1		
Voz de Ferreira de Aves	1		
Total	16	3	

A maioria dos jornais da região de Viseu tem até 5 colaboradores não profissionais. (Tabela 5 e Gráfico 2)

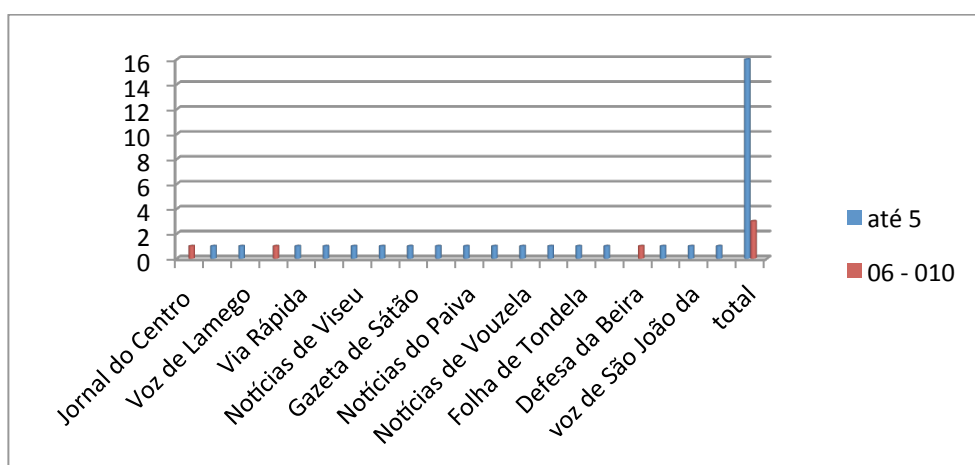


Gráfico 2 - Número de colaboradores não profissionais nos Jornais da Região de Viseu

Tabela 6 – Informação Online

JORNAIS	SIM	NÃO
Jornal do Centro	1	
Diário de Viseu	1	
Voz de Lamego	1	
Douro Hoje	1	
Via Rápida	1	
Jornal da Beira	1	
Notícias de Viseu	1	
Renascimento	1	
Gazeta de Sátão	1	
O Zurara		1
Notícias do Paiva	1	
Notícias de Lafões	1	
Notícias de Vouzela	1	
Jornal de Tondela	1	
Folha de Tondela	1	
Jornal de Canas de Senhorim	1	
Defesa da Beira		1
Notícias de Castro Daire	1	
Voz de São João da Pesqueira		1
Voz de Ferreira de Aves		1
Total	16	5

Verifica-se que 80% dos jornais observados, 16 num total de 20, disponibilizam informação na *internet* através de página própria ou no *facebook*.(Tabela 6)

Tabela 7 – local de Informação online

JORNAIS	Pagina internet	Facebook	Twitter	Likedin	Google +	Youtube
Jornal do Centro	1	1				
Diário de Viseu	1	1				
Voz de Lamego	1					
Douro Hoje		1				
Via Rápida	1					
Jornal da Beira	1	1				
Notícias de Viseu	1	1				
Renascimento	1					
Gazeta de Sátão	1	1				
O Zurara						
Notícias do Paiva	1					
Notícias de Lafões	1	1				
Notícias de Vouzela	1	1				
Jornal de Tondela	1	1				
Folha de Tondela	1	1				
Jornal de Canas de Senhorim	1					
Defesa da Beira						
Notícias de Castro Daire	1	1				
Voz de São João da Pesqueira						
Voz de Ferreira de Aves						
Total	15	12				

Os jornais da região de Viseu, 50%, têm informação online com página de internet, na sua maioria, e no Facebook. (Tabela 7 e Gráfico 3)

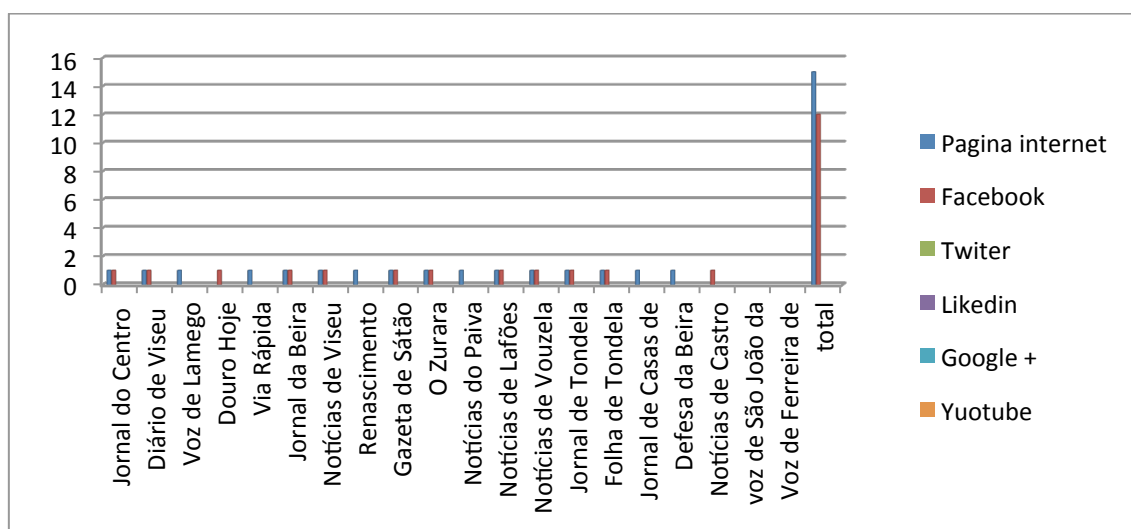


Gráfico 3 – Local da Informação online

Tabela 8 - Periodicidade de atualização da informação online

JORNAIS	Diariamente	2ª A 6ª feira	Semestralmente	Quando há disponibilidade
Jornal do Centro	1			
Diário de Viseu		1		
Voz de Lamego				
Douro Hoje		1		
Via Rápida		1		
Jornal da Beira		1		
Notícias de Viseu				
Renascimento		1		
Gazeta de Sátão				1
O Zurara				
Notícias do Paiva				1
Notícias de Lafões		1		
Notícias de Vouzela		1		
Jornal de Tondela		1		
Folha de Tondela		1		
Jornal de Canas de Senhorim				
Defesa da Beira				
Notícias de Castro Daire				1
Voz de São João da Pesqueira				
Voz de Ferreira de Aves				
Total	1	9		3

A maioria dos jornais atualiza a informação online com regularidade.(Tabela 8 e Gráfico 4)

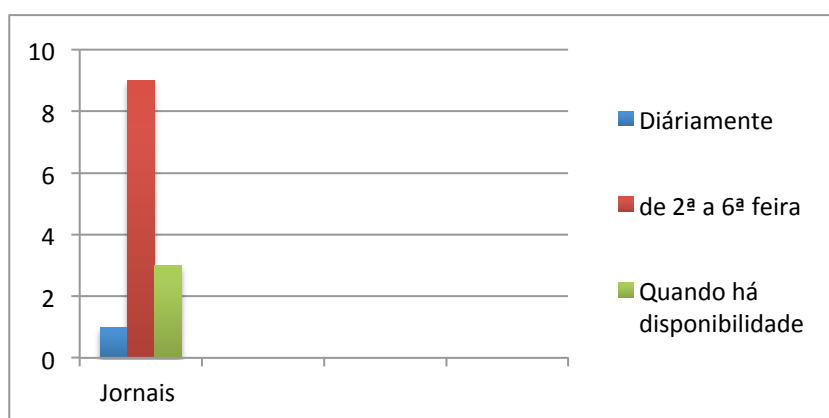


Gráfico 4 - Periodicidade de atualização da informação online

Tabela 9 - Há produção própria para a internet

JORNAIS	SIM	NÃO
Jornal do centro	1	
Diário de Viseu		1
Voz de Lamego	1	
Douro Hoje		1
Via Rápida	1	
Jornal da Beira	1	
Notícias de Viseu	1	
Renascimento		1
Gazeta de Sátão		1
O Zurara		
Notícias do Paiva	1	
Notícias de Lafões	1	
Notícias de Vouzela	1	
Jornal de Tondela	1	
Folha de Tondela	1	
Jornal de Casas de Senhorim		
Defesa da Beira		
Notícias de Castro Daire		1
Voz de São João da Pesqueira		
Voz de Ferreira de Aves		
Total	10	5

Observa-se que os jornais com presença na internet vão tendo produção de conteúdos específicos para colocarem na internet. (Tabela 9 e Gráfico 5)

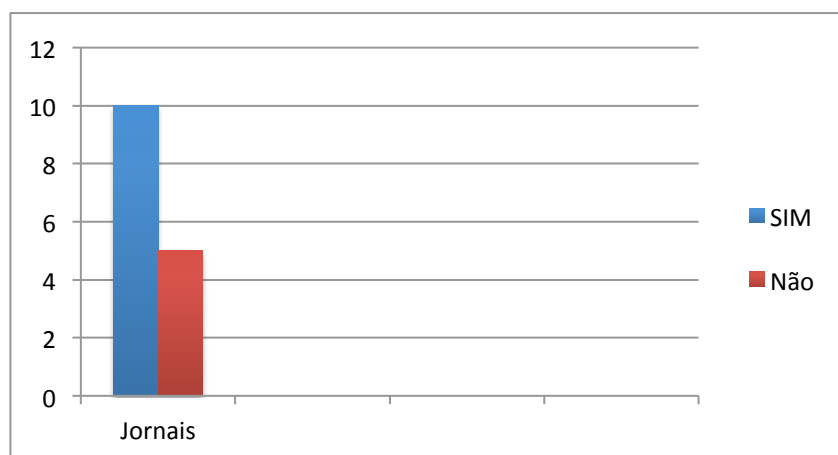


Gráfico 5 - Há produção própria para a internet

Tabela 10 - Quem coloca a informação online

JORNAIS	Profissionais OCS	Colaboradores não remunerados
Jornal do centro	1	
Diário de Viseu	1	
Voz de Lamego	1	
Douro Hoje	1	
Via Rápida	1	
Jornal da Beira	1	
Notícias de Viseu	1	
Renascimento		1
Gazeta de Sátão		1
O Zurara		
Notícias do Paiva	1	
Notícias de Lafões	1	
Notícias de Vouzela	1	
Jornal de Tondela	1	
Folha de Tondela		1
Jornal de Casas de Senhorim		
Defesa da Beira		
Notícias de Castro Daire		
Voz de São João da Pesqueira		
Voz de Ferreira de Aves		
Total	11	3

São essencialmente, os profissionais dos OCS, quando existem, que colocam a informação online. (Tabela 10 e Gráfico 6)

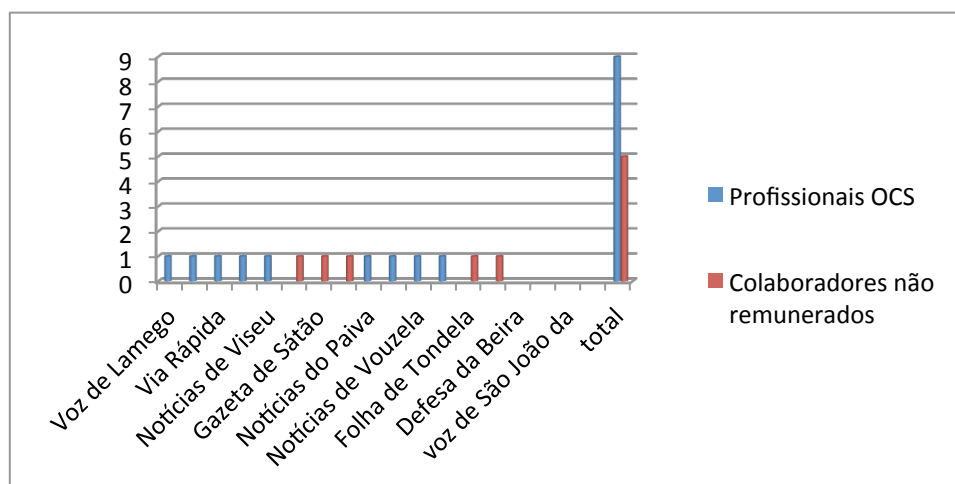


Gráfico 6 - Quem coloca a informação online

Tabela 11 – Existência de aplicações para dispositivos móveis

(smartphones, tablets, etc.)

JORNAIS	SIM	NÃO
Jornal do centro		1
Diário de Viseu	1	
Voz de Lamego		1
Douro Hoje		1
Via Rápida		1
Jornal da Beira		1
Notícias de Viseu		1
Renascimento		1
Gazeta de Sátão		1
O Zurara		
Notícias do Paiva		1
Notícias de Lafões		1
Notícias de Vouzela		1
Jornal de Tondela		1
Folha de Tondela		1
Jornal de Canas de Senhorim		
Defesa da Beira		
Notícias de Castro Daire		1
Voz de São João da Pesqueira		
Voz de Ferreira de Aves		
Total	1	16

Apenas um jornal, o Diário de Viseu, tem aplicações específicas para disponibilizar os conteúdos informativos para os *smartphones e tablets*.

(Tabela 11)

Tabela 12 - O ciberjornalismo tem futuro na imprensa regional (jornais/rádios)

JORNAIS	SIM	NÃO
Jornal do Centro	1	
Diário de Viseu	1	
Voz de Lamego	1	
Douro Hoje	1	
Via Rápida		
Jornal da Beira		
Notícias de Viseu		
Renascimento		
Gazeta de Sátão		
O Zurara		
Notícias do Paiva		
Notícias de Lafões		
Notícias de Vouzela		
Jornal de Tondela		
Folha de Tondela		
Jornal de Casas de Senhorim		
Defesa da Beira		
Notícias de Castro Daire		
Voz de São João da Pesqueira		
Voz de Ferreira de Aves		
Total	3	

Os responsáveis dos órgãos de comunicação que responderam ao inquérito não se mostraram disponíveis para se pronunciarem sobre a questão. Os poucos que responderam afirmam estarem convencidos que o ciberjornalismo tem futuro na imprensa regional.(Tabela 12)

4.2.Rádios da região de Viseu

Tabela 13 – Anos de Atividade das Rádios da Região de Viseu

RÁDIOS	> 50	30-50	10-29	05-10	< 5 anos
VFM			1		
Alive FM			1		
Limite			1		
Clube Armamar			1		
Centro FM			1		
RCI		1			
Emissora das Beiras	1		1		
Rádio Escuro			1		
Estação Diária					
Emissora Regional de Resende			1		
Rádio Voz do Douro				1	
Rádio Lafões			1		
Rádio Montemuro			1		
Total	1	1	10	1	

Como era espectável a maioria das rádios locais iniciaram as suas atividades na década de oitenta do Século XX a seguir ao movimento das rádios livres. (Tabela 13)

Tabela 14 – número de profissionais tem o OCS?

Rádios	Nenhum	1	2	03 - 5	06 - 10	+ 10
VFM				1		
Alive FM				1		
Limite			1			
Clube de Armamar						
Centro FM		1				
RCI						
Emissora das Beiras				1		
Rádio Escuro			1			
Estação Diária				1		
Emissora Regional de Resende		1				
Rádio Voz do Douro						
Rádio Lafões				1		
Rádio Montemuro		1		1		
Total	3	2	6			

A maioria das rádios tem entre três e cinco profissionais ao serviço.(Tabela14)

Tabela 15 – número de colaboradores não profissionais

RÁDIOS	Até 5	06 - 10	10
VFM	1		
Alive FM		1	
Limite	1		
Clube de Armamar	1		
Centro FM	1		
RCI			
Emissora das Beiras	1		
Rádio Escuro	1		
Estação Diária	1		
Emissora Regional de Resende			
Rádio Voz do Douro			
Rádio Lafões	1		
Rádio Montemuro			
Total	8	1	

Maioria das rádios da região de Viseu tem menos de 5 colaboradores não profissionais. (Tabela 15 e Gráfico 7)

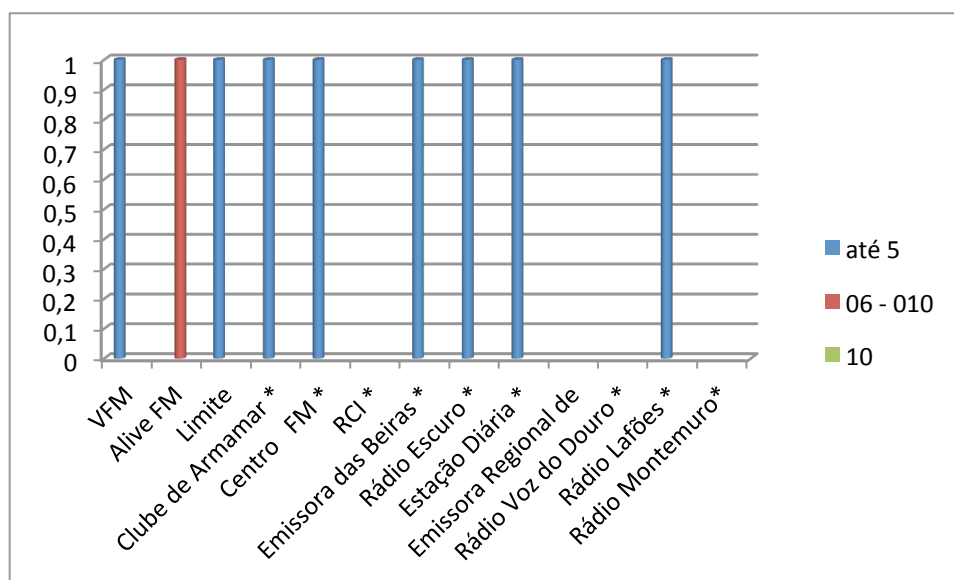


Gráfico 7 - número de colaboradores não profissionais

Tabela 16 – Informação online

RÁDIOS	SIM	NÃO
VFM	1	
Alive FM	1	
Limite	1	
Clube de Armamar	1	
Centro FM	1	
RCI	1	
Emissora das Beiras	1	
Rádio Escuro	1	
Estação Diária	1	
Emissora Regional de Resende	1	
Rádio Voz do Douro	1	
Rádio Lafões	1	
Rádio Montemuro	1	
Total	13	

Regista-se que todas as rádios da região de Viseu observadas disponibilizam conteúdos na internet nem que seja apenas a emissão online.(Tabela 16)

Tabela 17 – locais de disponibilização de informação online

RÁDIOS	Internet	Facebook	Twitter	Likedin	Google +	You tube
VFM	1	1				
Alive FM	1	1				
Limite	1	1				
Clube de Armamar	1	1				
Centro FM	1	1				
RCI	1	1				
Emissora das Beiras	1	1				
Rádio Escuro	1	1				
Estação Diária	1	1				
Emissora Regional de Resende	1	1				
Rádio Voz do Douro	1	1				
Rádio Lafões	1	1				
Rádio Montemuro	1	1				
Total	13	13				

Uma página na internet onde no mínimo se ouve a emissão online e uma página no *Facebook* são recursos digitais disponibilizados por todas as estações.(Tabela 17)

Tabela 18 – periodicidade de atualização da informação

RÁDIOS	Diariamente	de 2ª a 6ª feira	Semanalmente	Mensalmente	Sem periodicidade regular
VFM		1			
Alive FM		1			
Limite	1				
Clube de Armamar					1
Centro FM		1			
RCI					1
Emissora das Beiras					1
Rádio Escuro	1				
Estação Diária		1			
Emissora Regional de Resende					1
Rádio Voz do Douro					1
Rádio Lafões		1			
Rádio Montemuro					1
Total	2	5			6

A maior das rádios locais que atualiza com regularidade os conteúdos online faz essa atualização de 2ª a 6ª feira. (Tabela 18 e Gráfico 8)

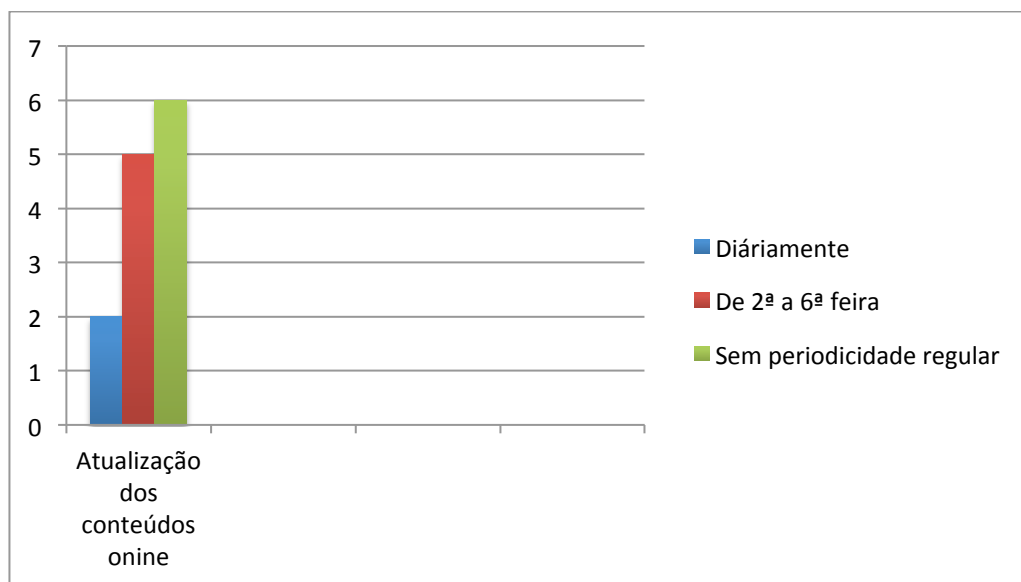


Gráfico 8 - periodicidade de atualização dos conteúdos online

Tabela 19 – Existência de produção própria para a internet

RÁDIOS	SIM	NÃO
VFM		1
Alive FM		1
Limite		1
Clube de Armamar		1
Centro FM		1
RCI		1
Emissora das Beiras		1
Rádio Escuro		1
Estação Diária	1	
Emissora Regional de Resende		1
Rádio Voz do Douro		
Rádio Lafões		1
Rádio Montemuro		1
Total	1	13

A quase totalidade das rádios do distrito de Viseu só disponibiliza na internet, os conteúdos que são produzidos para a emissão hertziana. A única exceção assinalada, a Estação Diária, prende-se com o facto ao site da rádio estar associado uma Web TV, do mesmo grupo, surgindo assim conteúdos específicos, como vídeos, para a página na internet.(Tabela 19)

Tabela 20 - Quem coloca a informação online?

RÁDIOS	Profissionais OCS	Colaboradores não remunerados
VFM	1	
Alive FM	1	
Limite	1	
Clube de Armamar *		1
Centro FM *		1
RCI *		
Emissora das Beiras *	1	
Rádio Escuro *	1	
Estação Diária *	1	
Emissora Regional de Resende *		
Rádio Voz do Douro *		
Rádio Lafões *	1	
Rádio Montemuro*		
Total	7	2

Da informação que conseguimos recolher, junto das rádios, podemos concluir que são essencialmente, os profissionais dos OCS que colocam a informação online, e numa pequena percentagem os colaboradores não remunerados.(Tabela 20 e Gráfico 9)

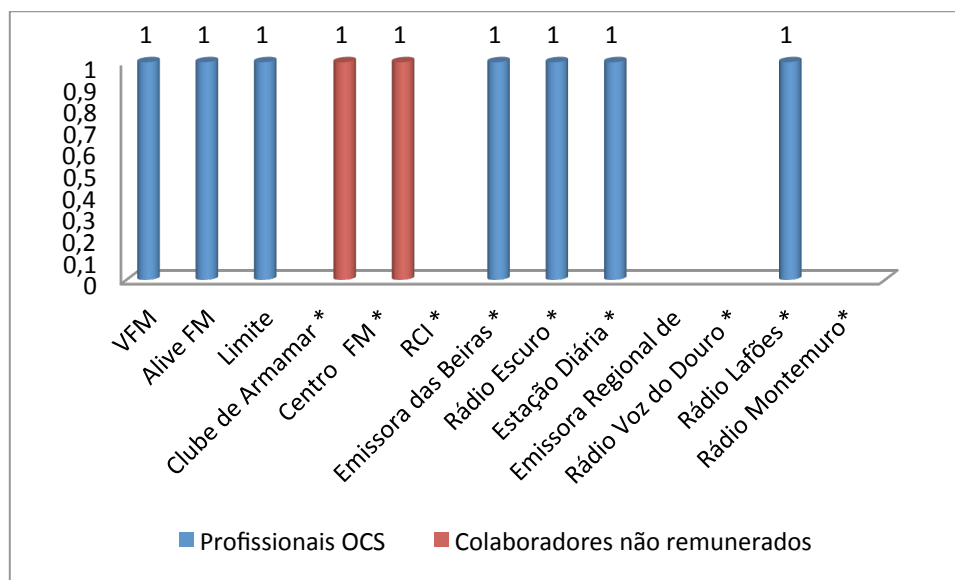


Gráfico 9 - Quem coloca a informação online

Tabela 21 - Tem aplicações para smartphones, tablets.

RÁDIOS	SIM	NÃO
VFM		1
Alive FM		1
Limite		1
Clube de Armamar		1
Centro FM		1
RCI	1	
Emissora das Beiras		1
Rádio Escuro	1	
Estação Diária		1
Emissora Regional de Resende		1
Rádio Voz do Douro		1
Rádio Lafões		1
Rádio Montemuro		1
Total	2	11

Das treze estações locais de radiodifusão analisadas só duas disponibilizam aplicações específicas para que as emissões online sejam otimizadas para dispositivos móveis como *smartphones* e *tablets*.

Tabela 22 - O ciberjornalismo tem futuro na imprensa regional (jornais/rádios)

RÁDIOS	SIM	NÃO
VFM	1	
Alive FM	1	
Limite	1	
Clube de Armamar		
Centro FM	1	
RCI		
Emissora das Beiras		
Rádio Escuro	1	
Estação Diária		
Emissora Regional de Resende		
Rádio Voz do Douro		
Rádio Lafões		
Rádio Montemuro		
Total	5	

Tal como aconteceu na análise referente aos jornais também os responsáveis pelas rádios locais do distrito de Viseu não mostraram grande disponibilidade para se pronunciarem sobre o futuro do ciberjornalismo nos órgãos de comunicação social regional. Os que se pronunciaram consideram, na totalidade, que o ciberjornalismo tem um futuro promissor para a imprensa regional. (Tabela 22)

4.3. Discussão dos Resultados

Os resultados obtidos e a análise suportada pela abordagem metodológica utilizada, configurada numa amostra criteriosa ou intencional, ou seja, numa seleção da amostra sujeita a critérios que permitiram ao investigador apreender o máximo sobre o fenómeno em estudo materializou-se numa avaliação da situação do ciberjornalismo na região de Viseu, nomeadamente, nos jornais e rádios locais. Conclui-se, deste modo que:

- Pelo que observamos, a maioria dos jornais da região, onze , têm uma existência que varia entre os 10 e os 29 anos. Uma grande percentagem, 40%, tem ao serviço apenas um profissional.
- Mesmo com estruturas profissionais reduzidas a maioria, 80%, disponibiliza conteúdos online, através de uma página de internet própria, ou associada às redes sociais, especificamente, o *facebook*.
- Foi possível identificar que cerca de metade, 50%, vai produzindo conteúdos específicos para a internet, em especial para o *facebook*. A atualização dos conteúdos é realizada de uma reforma regular com maior incidência durante a semana de segunda a sexta-feira.
- Embora quase todos os jornais observados tenham atividade na internet apenas um dispõe de aplicações específicas para disponibilizar os conteúdos informativos para dispositivos móveis(*smartphones e tablets*).
- Como seria de esperar uma vez que o processo de legalização aconteceu na década de oitenta do século XX a maioria das rádios locais, tem uma existência entre os 10 e os 29 anos. Em média têm entre 3 e 5 colaboradores profissionais.

- Observa-se que todas as rádios da região de Viseu, têm presença na Internet através de página própria internet, com emissão *online* e no *facebook*.
- Todas as rádios locais atualizam os conteúdos que colocam na *Internet*. Tal como nos jornais essa atualização é realizada com maior regularidade de 2ª a 6ª feira. São pouco significativos os conteúdos produzidos especificamente para a Internet. São colocados online os conteúdos emitidos na programação hertziana.
- Também nas rádios não é significativo, são apenas duas em treze, as estações que têm aplicações específicas para *smartphones e tablets*.

Considerações Finais

Tendo por base a análise e a discussão dos dados apresentados e atendendo às questões e objetivos delineados, concluímos que os jornais regionais e rádios locais, têm uma presença significativa na internet; que os conteúdos disponibilizados online têm, no entanto, uma produção específica residual para a internet; que a maioria da informação digital disponibilizada é a mesma que os diferentes órgãos de comunicação social disponibilizam para os leitores dos jornais, na edição impressa, e para os ouvintes das emissões regulares das rádios; são as rádios locais que têm o maior número de presenças na internet, possuindo página própria, nem que seja apenas para disponibilizar a emissão online, e utilizando em simultâneo as redes sociais.

Aquando da recolha de dados no terreno, verificaram-se algumas dificuldades com a disponibilidade dos responsáveis das rádios e jornais em responderem ao inquérito. Qualquer investigação futura, neste domínio, terá que obrigatoriamente, prever uma maior disponibilidade de tempo para o contacto mais direto com a realidade no terreno. Registamos ainda, a falta de documentação e informação sistematizada, sobre a evolução histórica dos diferentes órgãos de comunicação locais avaliados, assim como, sobre a história da imprensa regional e radiodifusão local no distrito de Viseu. Esta lacuna poderá vir a ser ultrapassada em futuros trabalhos de investigação

Pensamos ser interessante a prossecução de um outro tipo de estudo, que permita a realização de uma análise comparativa entre diferentes órgãos de comunicação de diferentes zonas geográficas, de modo a conhecer os tipos de organização, as práticas de informação e gestão de informação, e as dificuldades sentidas por parte dos profissionais face ao público-alvo.

O aprofundamento desta temática pode contribuir para uma melhor formação dos participantes dos órgãos de comunicação contribuindo para uma melhor e mais adequada intervenção futura tendo em conta que, para os que se disponibilizaram a responder, o Ciberjornalismo é apontado como uma área de futuro no jornalismo regional.

Bibliografia

- Bastos, H. (2010). Da implementação à estagnação: os primeiros doze anos de ciberjornalismo em Portugal. Artigo da bocc - biblioteca on-line de ciências da comunicação, da UBI- Universidade da Beira Interior. Acedido a 28 de janeiro de 2013 em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bastos-helder-da-implementacao-a-estagnacao.pdf>.
- Bastos, H. (2011). Para uma história do ciberjornalismo em Portugal das origens às múltiplas plataformas. Artigo em Livro de Atas de Conferência Internacional de São Paulo. Acedido a 11 de dezembro de 2012 em <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/57427>.
- Bogdan, R., Taylor, S.(1986). Introducción a los métodos cualitativos de investigación: La búsqueda de significados. Buenos Aires: Editorial Paidós.
- Bogdan, R., Biklen, S. (1994). Investigação Qualitativa em Educação – uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora.
- Bonixe, L. (2011). Ciberjornalismo: Modelo de Negócio procura-se. Revista Jornalismo & Jornalista, 45, 12-20. Acedido a 13 de fevereiro de 2013 em <http://www.clubedejornalistas.pt/wpcontent/uploads/2011/02/JJ-45.pdf>
- Canavilhas, J. (2001). Webjornalismo: Considerações gerais sobre o jornalismo na web. Universidade da Beira Interior- *Biblioteca Online de Ciências da Comunicação*. Acedido a 4 de janeiro de 2014 em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joaowebjornal.pdf>.
- Canavilhas, J. (2005). *Os jornalistas Online em Portugal*. Universidade da Beira Interior- *Biblioteca Online de Ciências da Comunicação*. Acedido a 4 de janeiro de 2014 em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-jornalistas-online.pdf>
- Canavilhas, João (2006). *Do jornalismo online ao webjornalismo: formação para a mudança*. Universidade da Beira Interior- *Biblioteca Online de Ciências da Comunicação*. Acedido a 4 de janeiro de 2014 em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joaojornalismo-online-webjornalismo.pdf>

- Canavilhas, J (2008). *Cinco Ws e um H para o jornalismo na web*. Universidade da Beira Interior- *Biblioteca Online de Ciências da Comunicação*. Acedido a 4 de janeiro de 2014 em: <http://revistas.ua.pt/index.php/prismacom/article/viewFile/678/pdf>
- Canavilhas, J. (2012). Jornalismo para dispositivos móveis: informação hipermultimediática e personalizada. Atas do IV CILCS - Congresso Internacional Latina de Comunicación. Artigo da bocc - biblioteca on-line de ciências da comunicação, da UBI- Universidade da Beira Interior. Acedido a 28 de janeiro de 2013 em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-jornalismo-para-dispositivos-moveis.pdf>
- Castro, João Pinto (2007). *Comunicação de Marketing*. Lisboa: Edições Sílabo
- Carmo, H., Ferreira, M. (1988). *Metodologia da investigação: Um guia para a autoaprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta
- Castells, M. (2009). *Comunicación y poder*. Madrid: Alianza Editorial.
- Deak, A. (2008). Jornalismo multimídia, online, 2.0, jornalismo digital ETC. Acedido em 30 janeiro de 2014 em <http://www.andredeak.com.br/2008/10/21/jornalismo-multimedia-online20-jornalismo-digital-etc/>
- Deuze, M. (2006). O Jornalismo e os novos meios de comunicação social. Revista Comunicação e Sociedade, número 10. Acedido a 6 março de 2014 em <http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/comsoc/article/view/1152/1095>
- Eisenhardt, K. (1989). Building theories form case study research. *Academy of Management Review*. New York : New York, v. 14 n. 4
- García, Xosé L. et al. (2005). Tipología de los cibermedios. In: Salaverría, Ramón. (Coord.). *Cibermedios. El impacto de internet en los medios de comunicación en España*. Sevilla: Comunicación Social Ediciones y Publicaciones (pp 39-82).
- Gay, L., Mills, G. e Airasian, P. (2009). *Educational Resarch. Competencies for analysis and applications*. New Jersey: Pearson International Edition.

- Jerónimo, P., Bastos, H. (2012). *Jornalismo em transição para a Internet*. Revista Estudos em Jornalismo, número 1, pp. 40-52. Acedido a 25 de janeiro de 2013 em http://revistaej.sopcom.pt/ficheiros/20130103-revista_final.pdf
- Johnson, S. (2003). *Emergência: A dinâmica de rede em formigas, cérebros, cidades e softwares*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editores.
- Kovach, B. e Rosenstiel, T. (2001). *Os Elementos do Jornalismo*. Lisboa: Porto Editora
- Lopes, F. V. (2010). *A reconfiguração dos veículos tradicionais de informação frente à popularização das mídias sociais*. In: XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, 2010, Vitória. Anais... Vitória, ES 2010.
- Martins, A. (2006). *A e-Campanha para a Prefeitura de Porto Alegre: As estratégias persuasivas de José Fogaça e Raul Pont no segundo turno em 2004*. Universidade da Beira Interior – Biblioteca Online da Ciências da Comunicação. Acedido em 17 de janeiro de 2014 em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/martins-adriane-e-campanha-porto-alegre.pdf>
- Meireles, S. (2005). *As Mutações do Jornalismo Profissional no Novo Ambiente dos Mass Media*. Artigo da bocc - biblioteca on-line de ciências da comunicação, da UBI- Universidade da Beira Interior. Acedido a 28 de dezembro de 2013 em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/gracasara-mutacoes-jornalismo-profissional-novo-ambiente-mass-media.pdf>
- Mielniczuk, L. (2001). *Características e implicações do jornalismo na Web*. Acedido a 14 de março de 2014 em: <http://www.webjornalismo.com/sections.php?op=viewarticle&artid=22>.
- Nicolis, G. e Prigogine, I. (1989). *Exploring Complexity. An Introduction*. New York: W. H. Freeman and Company.
- Noci, J. (2003). *Manual de Redacción Ciberperiodística*. Barcelona: Ariel
- Owen, M. (2006). *Social Software and Learning. Futurelab*. Acedido em 2 de dezembro de 2013 em: http://www.futurelab.org.uk/resources/documents/opening_education/Soci_S...

- Palacios, M. (2002). *Jornalismo Online, Informação e Memória: Apontamentos para debate*. Acedido em 8 janeiro de 2014 em: http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2002_palacios_informacaomemoria.pdf
- Palacios, M. & Noci, J. D. (2009). *Online Journalism: Research Methods: A Multidisciplinary approach in comparative perspective*. Acedido a 14 de fevereiro de 2014 em: <http://snap3.uas.mx/RECURSO1/LibrosElectronicos/BIBAS%20PERIODISMO%20DIGITAL/Online%20journalism%20research%20methods.pdf>
- Parra V. E Álvarez Marcos, J. (2004) *Ciberperiodismo*. Madrid: Editorial Síntesis.
- Rascão, J. (2008). *Novos desafios da gestão da informação*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Rasquilha, L., Caetano, J. (2010). *Gestão de Marketing*. Lisboa: Escolar Editora.
- Recuero, R. (2009). *Redes sociais na Internet*. Porto Alegre: Sulina.
- Scott, D. M., (2008). *As novas regras de Marketing e Relações Públicas*. Porto: Porto Editora.
- Salaverría, R. (Coord.). (2005). *Cibermedios. El impacto de internet en los medios de comunicación en España*. Sevilla: Comunicación Social Ediciones y Publicaciones.
- Santrock, J. (1998.) *Adolescence*. Boston: Mcgraw-Hill
- Serra, P. (2003), *Jornalismo Online/ Informação e Comunicação Online Volume 1*. Universidade da Beira Interior. Acedido a 28 de janeiro de 2014 em: http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110829-fidalgo_serra_ico1_jornalismo_online.pdf
- Schultz, D. (2001). *Campanhas estratégicas de comunicação de marca*. Rio de Janeiro: Qualitymark.
- Traquina, N. (2005). *Teorias do jornalismo*. Florianópolis: Insular.
- Vieira, J. F., Cervi, E. U. (2010). *O Twitter como pauta no jornalismo político do Paraná*. In: XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, Novo Hamburgo.
- Watts, D. (2003). *Six degrees: The Science of a Connected Age*. New York: W. W. Norton & Company.

- Wenger, E. (1998). *Communities of Practice – learning, meaning and identity*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Zamith, F. (2007). O subaproveitamento das potencialidades da internet pelos ciberjornais portugueses. *Revista Científica Nacional Prisma.com: Revista de Ciências da Informação e da Comunicação do CETAC, n.º 4, junho 2007, p. 33-58*. Acedido a 28 de janeiro de 2013 em <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/26179>.
- Zamith, F. (2008). Uma Proposta Metodológica para analisar o Aproveitamento das Potencialidades Ciberjornalísticas da Internet. *Revista Observatorio (OBS*) Journal*. Acedido a 28 de janeiro de 2013 em <http://www.obs.obercom.pt/index.php/obs/article/viewFile/109/154>.
- Zamith, F. (2011). *A contextualização no ciberjornalismo*. Porto: Universidade do Porto. (Dissert. de Doutoramento). Acedido a 4 de dezembro de 2013 em: <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/57280>

Anexos

Anexo 1

Questionário

I – Dados Sociodemográficos

1 - Órgão de Comunicação?

Jornal

Rádio

Nome? _____

Concelho? _____

2 - Anos de atividade do OCS?

+ 50 anos

Entre 30 e 50 anos

Entre 10 e 29 anos

Entre 5 e 10 anos

menos de 5 anos

Ano de fundação do OCS? _____

3 – Quantos profissionais tem o OCS?

Nenhum

1

2

de 3 a 5

de 6 a 10

+ que 10

4 – Quantos colaboradores não profissionais tem o OCS?

- Até 5
- Entre 6 e 10
- + que 10

II - Questões

5 - O OCS tem informação online?

- Sim (passe para a questão 8)
- Não (responda à questão seguinte)

6 - Porquê?

- Falta de recursos humanos,
- Financeiros,
- Outros

7 - Pensa vir a ter?

- Sim (passe para a questão 9)
- Não (termina aqui a sua colaboração. Obrigado)

8 - Onde?

- Página internet
- Facebook
- Twitter
- LinkedIn
- Google+
- YouTube
- Outro

9 - Com que periodicidade é feita a atualização da informação?

- Diariamente
- De 2ª a 6ª feira
- Semanalmente
- Mensalmente
- Quando há disponibilidade

10 - Há produção própria para a internet?

- Sim**
- Não (é uma réplica da edição de papel e/ou emissão de rádio)**

11 – Quem coloca a informação online?

- Os profissionais do OCS**
- Colaboradores não remunerados do OCS**

12 – Têm aplicações para disponibilizar informação para dispositivos móveis (smartphones, tablets, etc ?

- Sim**
- Não**

13 - O ciberjornalismo tem futuro na imprensa regional (jornais/rádios)?

- Sim**
- Não**

Anexo 2

Websites de jornais regionais do distrito de Viseu



Figura 2 – Website do jornal Diário de Viseu



Figura 3 – Website do jornal Voz de Lamego

Jornalismo Multiplataforma: web e plataformas digitais no jornalismo regional e nas rádios do distrito de Viseu

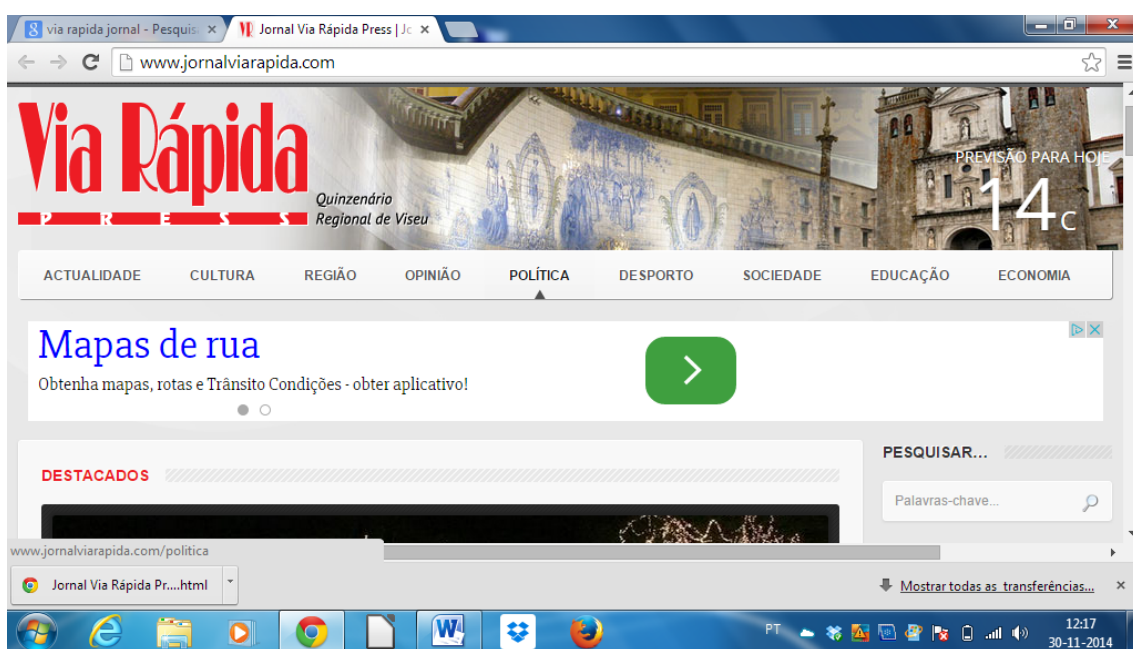


Figura 4 – Website do jornal Via Rápida

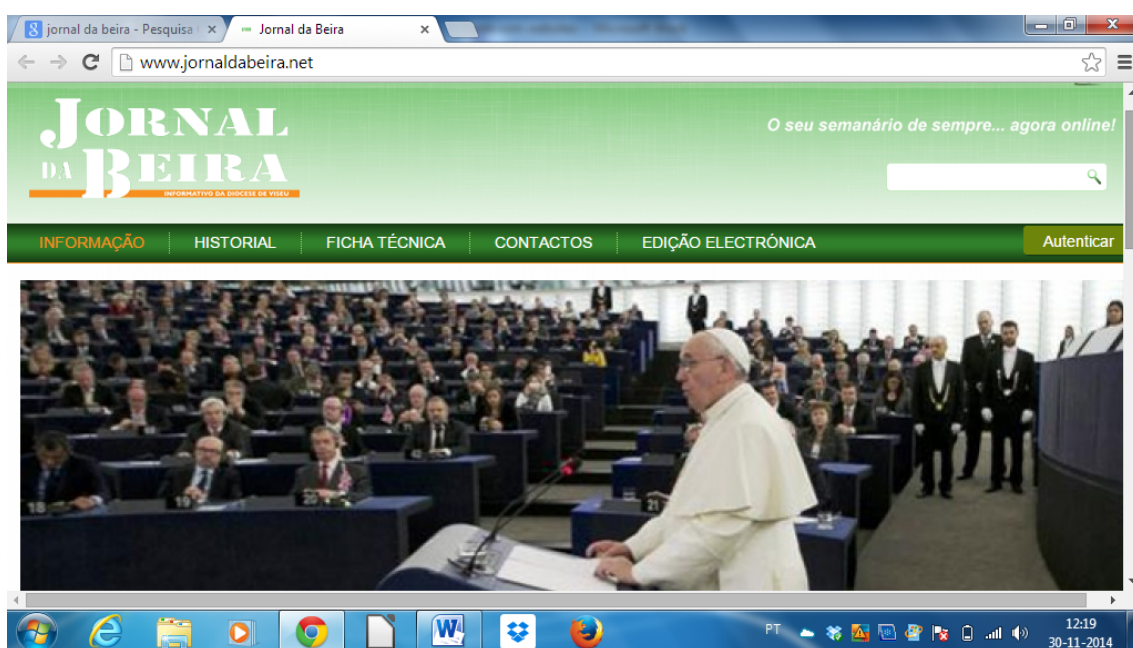


Figura 5 – Website do Jornal da Beira

Jornalismo Multiplataforma: web e plataformas digitais no jornalismo regional e nas rádios do distrito de Viseu

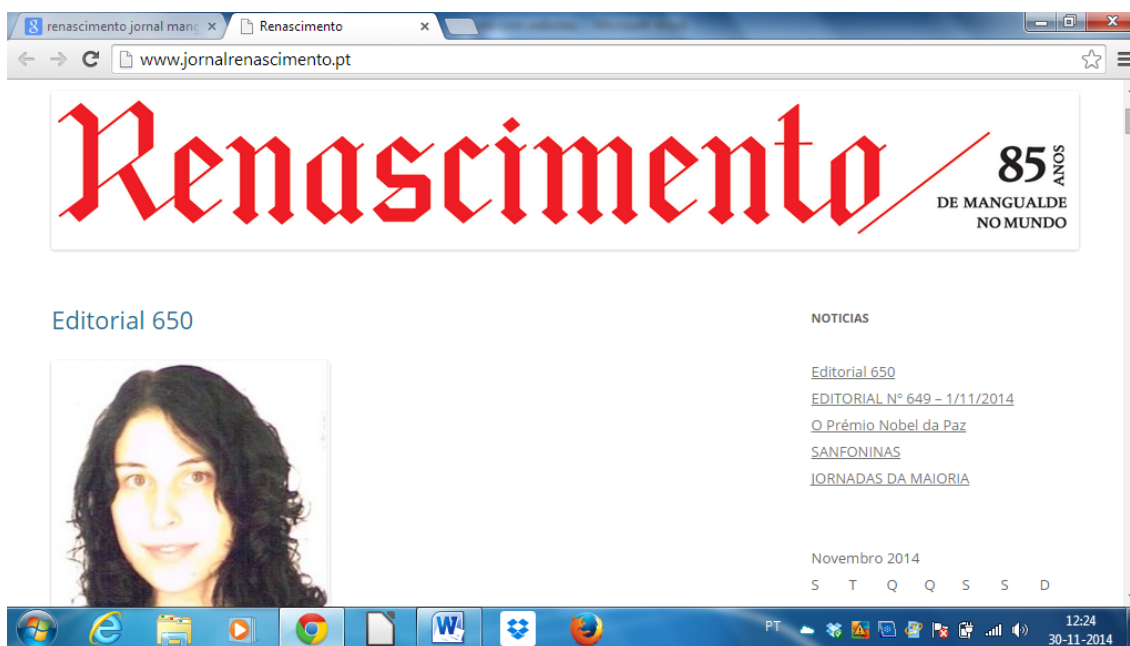


Figura 6 – Website do jornal Renascimento



Figura 7 – Website do jornal Notícias do Paiva



Figura 8 – Website do jornal Notícias de Lafões



Figura 9 – Website do jornal Notícias de Vouzela



Figura 10 – Website do Jornal de Tondela



Figura 11 – Website do jornal Folha de Tondela

Jornalismo Multiplataforma: web e plataformas digitais no jornalismo regional e nas rádios do distrito de Viseu



Figura 12 – Website do jornal de Canas de Senhorim



Figura 13 – Website do Jornal do Centro

Anexo 3

Websites de rádios locais do distrito de Viseu

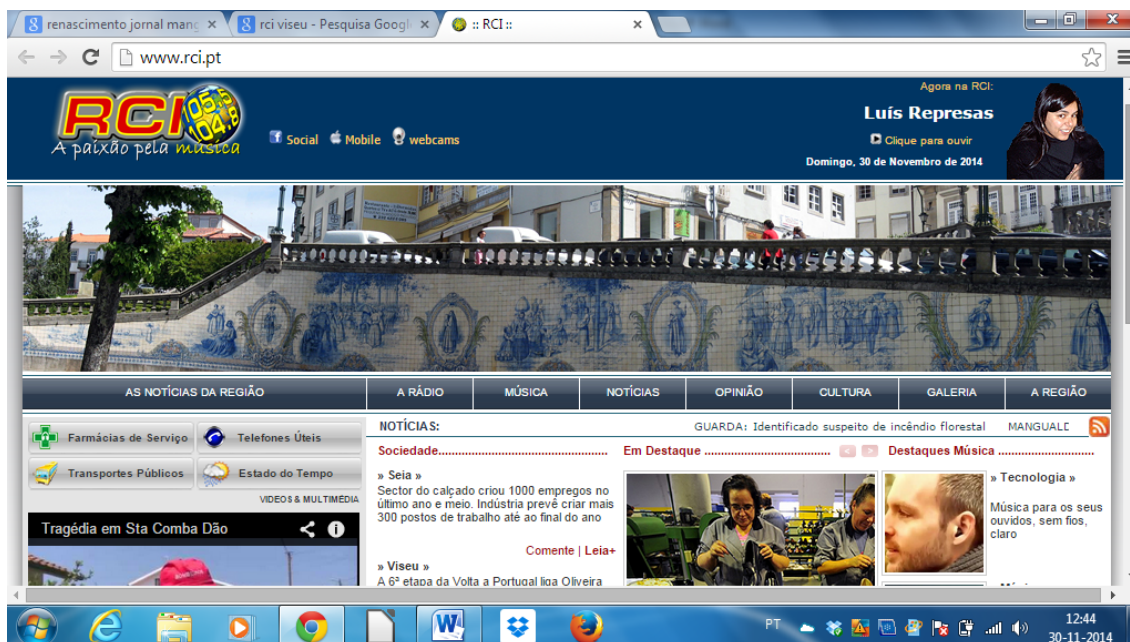


Figura 14 – Website da rádio RCI



Figura 15 – Website da rádio VFM

Jornalismo Multiplataforma: web e plataformas digitais no jornalismo regional e nas rádios do distrito de Viseu



Figura 16 – Website da rádio Alive FM



Figura 17 – Website da Rádio Escuro



Figura 18 – Website da Rádio Limite



Figura 19 – Website da rádio Centro FM

Jornalismo Multiplataforma: web e plataformas digitais no jornalismo regional e nas rádios do distrito de Viseu



Figura 20 – Website da rádio Emissora das Beiras



Figura 21 – Website da rádio Estação Diária

Jornalismo Multiplataforma: web e plataformas digitais no jornalismo regional e nas rádios do distrito de Viseu



Figura 22 – Website da rádio Emissora Regional de Resende



Figura 23 – Website da Rádio Voz do Douro

Jornalismo Multiplataforma: web e plataformas digitais no jornalismo regional e nas rádios do distrito de Viseu



Figura 24 – Website da Rádio Lafões



Figura 25 – Website da Rádio Montemuro

Anexo 4

Páginas no Facebook de jornais do distrito de Viseu



Figura 26 – Facebook do jornal Diário de Viseu



Figura 27 – Facebook do jornal Folha de Tondela

Jornalismo Multiplataforma: web e plataformas digitais no jornalismo regional e nas rádios do distrito de Viseu



Figura 28 – Facebook do jornal Douro Hoje



Figura 29 – Facebook do Jornal do Centro

Jornalismo Multiplataforma: web e plataformas digitais no jornalismo regional e nas rádios do distrito de Viseu



Figura 30 – Facebook do jornal Voz de Lamego

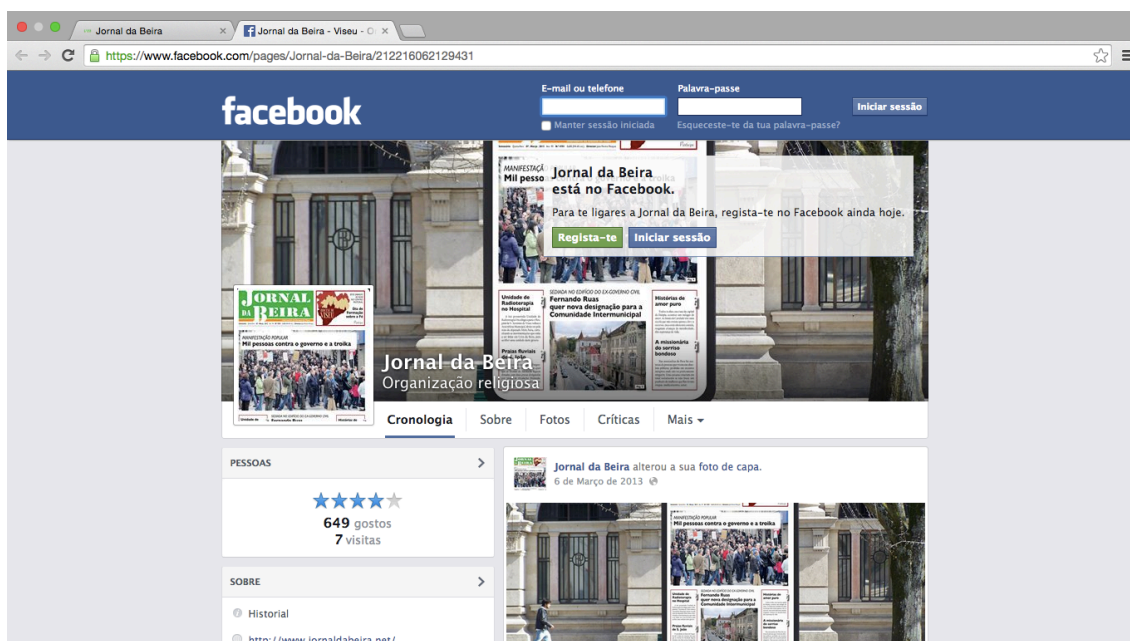


Figura 31 – Facebook do Jornal da Beira

Jornalismo Multiplataforma: web e plataformas digitais no jornalismo regional e nas rádios do distrito de Viseu

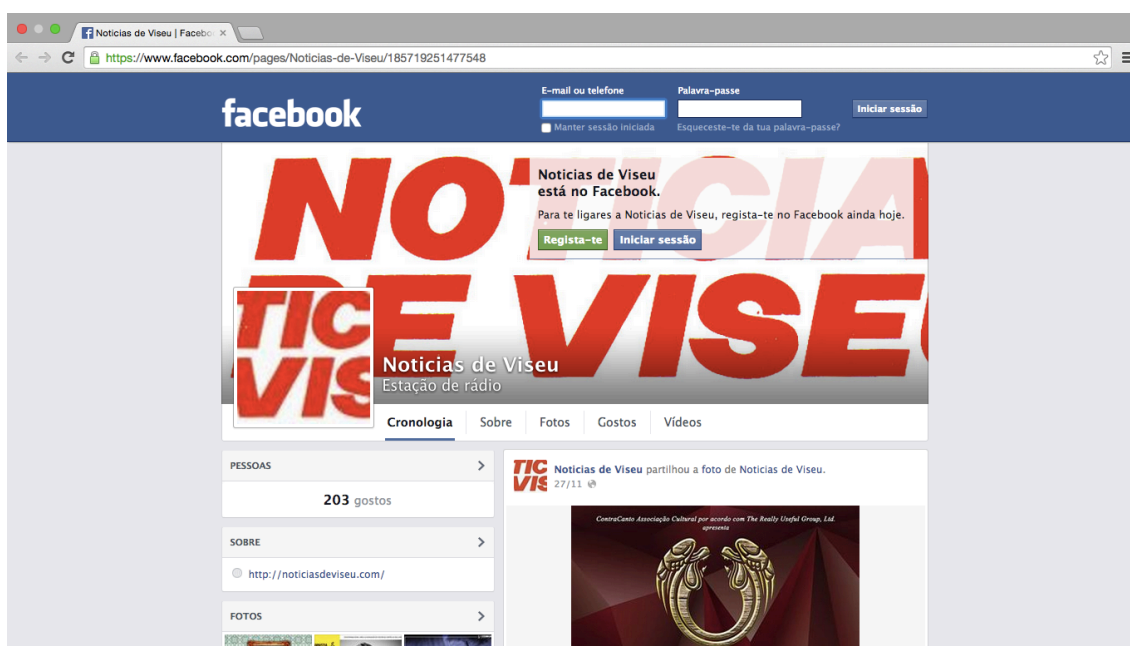


Figura 32 – Facebook do jornal Notícias de Viseu



Figura 33 – Facebook do jornal Gazeta de Sátão

Jornalismo Multiplataforma: web e plataformas digitais no jornalismo regional e nas rádios do distrito de Viseu



Figura 34 – Facebook do jornal Notícias de Lafões



Figura 35 – Facebook do jornal Notícias de Vouzela

Jornalismo Multiplataforma: web e plataformas digitais no jornalismo regional e nas rádios do distrito de Viseu



Figura 36 – Facebook do Jornal de Tondela



Figura 37 – Facebook do jornal Notícias de Castro Daire

Anexo 5

Páginas no Facebook de rádios locais do distrito de Viseu



Figura 38 – Facebook da rádio VFM



Figura 39 – Facebook da rádio AliveFM

Jornalismo Multiplataforma: web e plataformas digitais no jornalismo regional e nas rádios do distrito de Viseu



Figura 40 – Facebook da Rádio Limite



Figura 41 – Facebook da rádio Centro FM

Jornalismo Multiplataforma: web e plataformas digitais no jornalismo regional e nas rádios do distrito de Viseu

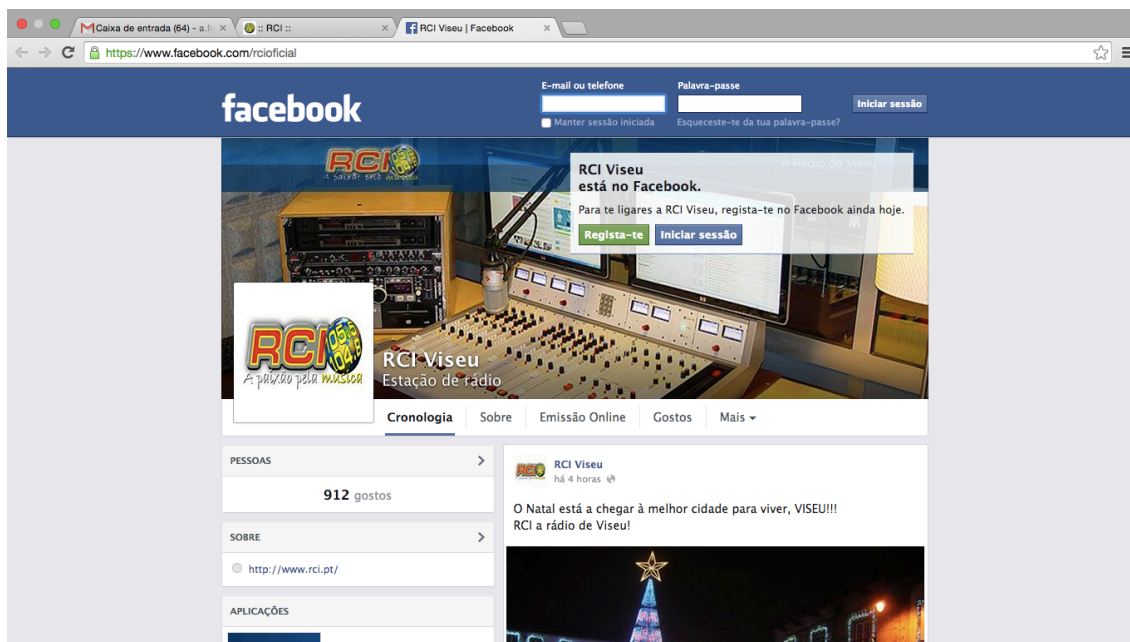


Figura 42 – Facebook da Rádio Clube do Interior



Figura 43 – Facebook da Rádio Escuro

Jornalismo Multiplataforma: web e plataformas digitais no jornalismo regional e nas rádios do distrito de Viseu

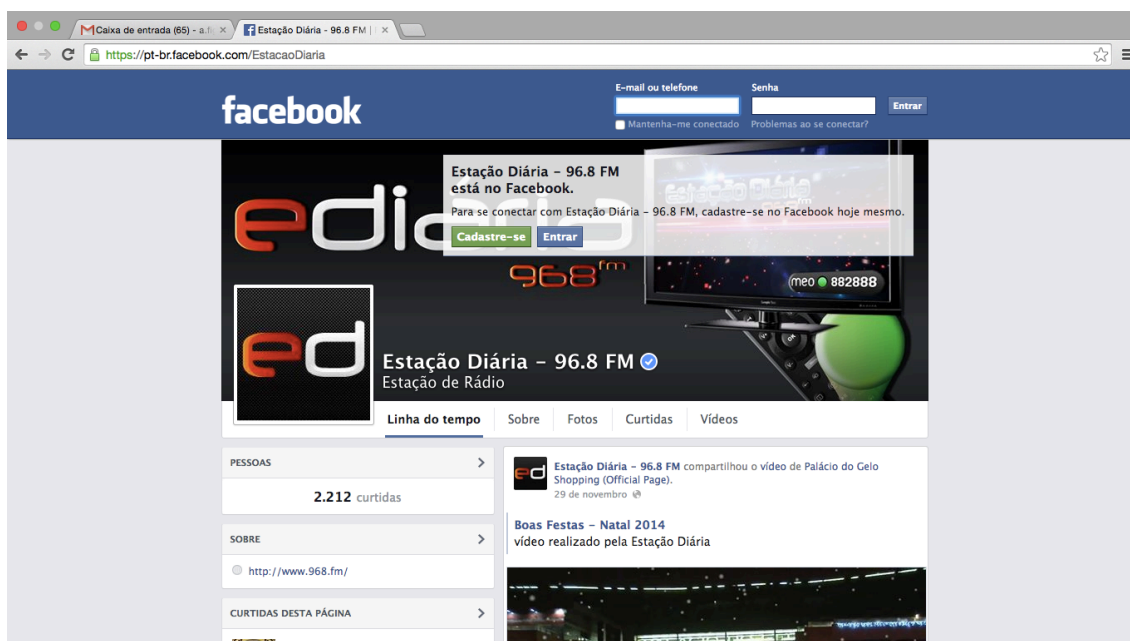


Figura 44 – Facebook da rádio Estação Diária



Figura 45 – Facebook da Rádio Voz do Douro

Jornalismo Multiplataforma: web e plataformas digitais no jornalismo regional e nas rádios do distrito de Viseu



Figura 46 – Facebook da Rádio Lafões

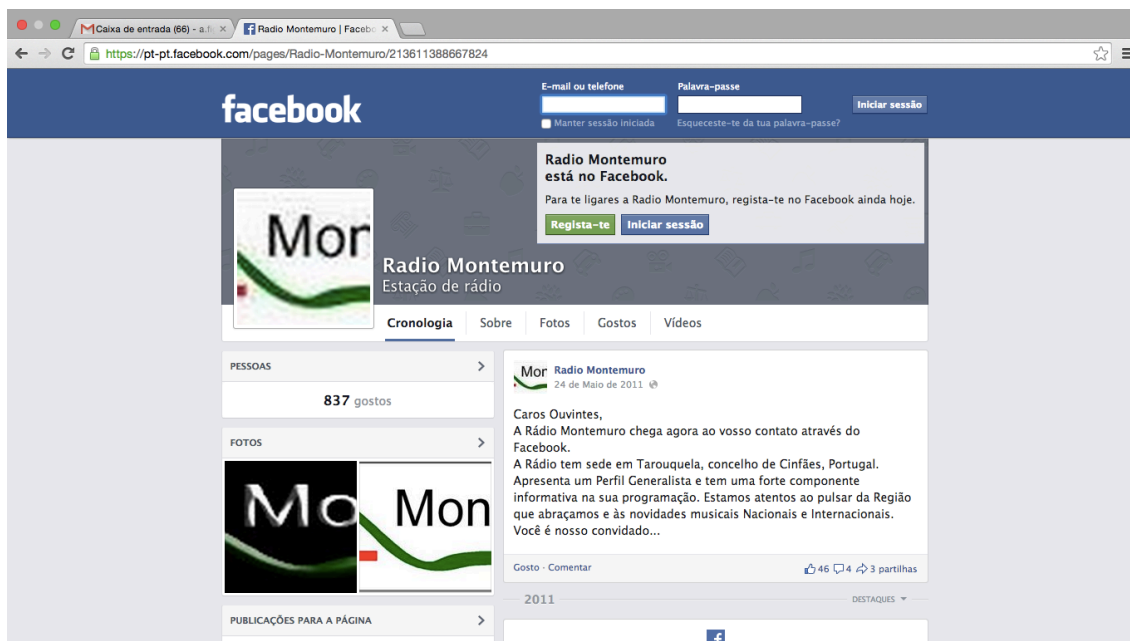


Figura 47 – Facebook da Rádio Montemuro